



**FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI
WILLIAN ANDRÉ MAZZARDO DIAS**

**A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS E PROFESSORES DE ADMINISTRAÇÃO DA
ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE SOBRE A LÍNGUA INGLESA PARA O
EXERCÍCIO PROFISSIONAL E ACADÊMICO DO ADMINISTRADOR**

**RECANTO MAESTRO-RESTINGA SÊCA
2019**

WILLIAN ANDRÉ MAZZARDO DIAS

**A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS E PROFESSORES DE ADMINISTRAÇÃO DA
ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE SOBRE A LÍNGUA INGLESA PARA O
EXERCÍCIO PROFISSIONAL E ACADÊMICO DO ADMINISTRADOR**

Trabalho de Conclusão de Curso-Monografia, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração, Curso de Graduação em Administração, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF.

Orientador: Prof. Msc. Leandro Marcos Lassen

**RECANTO MAESTRO-RESTINGA SÊCA
2019**

WILLIAN ANDRÉ MAZZARDO DIAS

**A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS E PROFESSORES DE ADMINISTRAÇÃO DA
ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE SOBRE A LÍNGUA INGLESA PARA O
EXERCÍCIO PROFISSIONAL E ACADÊMICO DO ADMINISTRADOR**

Trabalho de Conclusão de Curso-Monografia, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração, Curso de Graduação em Administração, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF.

Orientador: Prof. Msc. Leandro Marcos Lassen

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Ms. Leandro Marcos Lassen
Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso
Faculdade Antonio Meneghetti

Prof.^a Dr.^a Clarissa Mazon Miranda
Membro da Banca Examinadora
Faculdade Antonio Meneghetti

Prof. Ronaldo Feltrin Segala
Membro da Banca Examinadora
Faculdade Antonio Meneghetti

Recanto Maestro, 29 de Novembro de 2019.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar sou grato aos meus pais Vera e José pelo incentivo aos estudos, apoio incondicional e por me fornecerem tudo que necessitei nessa minha caminhada de amadurecimento e formação como ser humano. Essa conquista é nossa. Amo vocês!

Agradeço à minha namorada Letícia por me apoiar e motivar, mesmo à distância, e por nunca me fazer desacreditar de minhas capacidades.

Grato pela confiança depositada em mim pelo meu orientador Leandro, que caminhou comigo durante este ano nesta jornada, disponibilizando seu tempo e conhecimento para me auxiliar na conclusão deste projeto. Keep it up the good work!

De um modo geral, agradeço à Antonio Meneghetti Faculdade, local que desde o primeiro dia me fez sentir à vontade e ter certeza de ter feito a escolha certa para cursar e completar minha graduação, evoluir como ser humano e me tornar a pessoa que sou hoje, local que me despertou a vontade de progredir nos estudos e ser protagonista responsável em todos os aspectos da minha vida. Foram cinco anos de intensas atividades, porém a Instituição ficará eternizada em minha memória para todo o sempre como uma das melhores épocas de minha existência. Meu agradecimento também a todos os professores com quem tive o prazer de absorver enorme conhecimento e que contribuíram com a minha formação. Muito do que sou hoje devo a vocês, e vou levar com carinho e eterna gratidão as aulas e momentos que compartilhamos durante estes anos.

Por último, mas não menos importante, a todos os meus colegas e amigos formados na AMF que contribuíram para que estes cinco anos fossem mais especiais e melhores ainda, obrigado pelos anos de convívio. Iremos nos separar, mas as memórias existirão para sempre. E que os nossos anos vindouros sejam melhores ainda do que os que passaram.

Epígrafe

“Não há conhecimento que não seja poder”

Ralph Waldo Emerson

RESUMO

Esta pesquisa buscou perceber o entendimento de alunos e professores de administração da Antonio Meneghetti Faculdade sobre a língua inglesa dentro do contexto de sua área de estudo, indagando sobre seus motivos para melhorar a fluência, o que percebem como sendo significativo para o gestor aprender inglês e o que fundamenta o aluno aprender inglês. Meneghetti (2013) afirma que os jovens, entre 14 e 24 anos, estão no período mais rico da vida intelectual, aprendendo e entendendo qualquer coisa, ou seja, um período cognitivamente fértil, facilitando a assimilação e aprendizado de uma linguagem estrangeira. Este texto está dividido em cinco tópicos, sendo o primeiro de introdução, o segundo destinado ao referencial teórico, que abrange aspectos motivacionais, tempo livre e língua inglesa, o terceiro tópico reservado aos procedimentos metodológicos utilizados neste trabalho, através de pesquisa qualitativa, aplicação de questionários, tabulação dos dados e análise descritiva, o quarto aos resultados obtidos e o quinto tópico, destinado às conclusões. Foram respondidos 72 questionários por parte dos alunos e 12 questionários por parte dos professores. Concluiu-se que tanto alunos quanto professores possuem uma percepção da importância do inglês no contexto de seu campo de atuação, porém o nível de fluência destacado pelos alunos é baixo em comparação com as atividades que pretendem exercer que demanda um conhecimento desta língua e estes, em sua maioria, não utilizam o tempo livre para agregar conhecimento nesta ferramenta. Já os professores destacam ser importante na pesquisa e atividades relacionadas ao exterior e sua percepção é devido ao encurtamento de fronteiras, globalização e tornar o administrador um profissional mais completo.

Palavras-chave: Inglês; Administração; Aprendizado; Motivação.

ABSTRACT

This research aimed to perceive the understandings of Antonio Meneghetti College students and teachers of Business Administration about the English language within the context of their area of study, asking about their reasons for improving fluency, what they perceive as being significant for the manager to learn English and what justifies the student learning English. Professor Meneghetti (2013) claims that 14-24 year olds are in the richest period of intellectual life, learning and understanding anything, in other words, a cognitively fertile epoch, facilitating the assimilation and learning of a foreign language. This text is divided into five topics, being the first one introduction, the second intended for the theoretical framework, which covers motivational aspects, free time and English language, the third topic reserved for the methodological procedures used in this work, through qualitative and quantitative research, application of questionnaires, data tabulation and descriptive analysis, the fourth topic is reserved for the results obtained and the fifth topic, intended for the conclusions. Seventy two questionnaires were answered by the students and twelve questionnaires by the teachers. It was concluded that both students and teachers have a perception of the importance of English in the context of their field of activity, but the level of fluency highlighted by the students is low compared to the activities they intend to exercise that demand a knowledge of this language and among these, the majority of them do not use their free time to add knowledge in this tool. Teachers, on the other hand, highlight being important in research and activities related to the business abroad and their acquaintance is due to the shortening of borders, globalization and making the manager a more complete professional.

Keywords: English; Administration; Learning; Motivation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Top Ten Languages In the Internet in Millions of users.....	26
Figura 2 - Enfoques de pesquisa e suas características.....	35
Figura 3 - Exemplo de escala de Likert.....	45

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – População que fala inglês por faixa etária e classe.....	24
Gráfico 2 - As línguas mais faladas mundialmente (falantes nativos em milhões).....	25
Gráfico 3 - Gênero.....	38
Gráfico 4 – Idade.....	39
Gráfico 5 – Qual seu semestre?.....	39
Gráfico 6 – Trabalha?.....	40
Gráfico 7 - Qual você considera ser seu entendimento da língua inglesa?.....	41
Gráfico 8 - Pretendo fazer pós-graduação nas seguintes áreas?.....	42
Gráfico 9 - Pretendo fazer um intercâmbio em um futuro próximo.....	43
Gráfico 10 - Já fiz ou estou fazendo algum curso de língua inglesa, presencial ou EAD.....	44
Gráfico 11-Futuramente, você se imagina trabalhando em uma empresa do exterior?.....	45
Gráfico 12 - Eu estudo inglês por conta própria no meu tempo livre.....	46
Gráfico 13 - Eu vejo o inglês como essencial para a carreira do administrador.....	46
Gráfico 14 - Eu considero aprender a língua inglesa como ferramenta importante para meu futuro profissional e acadêmico.....	47
Gráfico 15 - Eu considero aprender a língua inglesa como uma ferramenta importante para meu futuro pessoal.....	48
Gráfico 16 - Caso estude, quanto tempo por semana costuma se dedicar ao aprendizado do inglês?.....	48
Gráfico 17 - Na sua opinião, quais empecilhos mais atrapalham na aprendizagem do inglês?.....	49
Gráfico 18 - Razão para não estar fazendo um curso de inglês.....	50
Gráfico 19 - Qual seu gênero.....	52
Gráfico 20 - Qual sua idade?.....	53
Gráfico 21 - Há quanto tempo é professor?.....	53

Gráfico 22 - Qual você considera ser seu entendimento da língua inglesa?.....	54
Gráfico 23 - Nível de formação acadêmica.....	55
Gráfico 24 - Sobre pós-graduação.....	55
Gráfico 25 - Pretendo fazer um intercâmbio em um futuro próximo ou fiz intercâmbio recentemente.....	56
Gráfico 26 - Já fiz ou estou fazendo algum curso de língua inglesa, presencial ou EAD (educação a distância).....	57
Gráfico 27 - Você possui ou tem intenção de ter uma empresa do exterior como parceira comercial?.....	58
Gráfico 28 - Eu estudo inglês por conta própria no meu tempo livre.....	59
Gráfico 29 - Eu vejo o inglês como essencial para a carreira do administrador.....	60
Gráfico 30 - Eu considero aprender a língua inglesa como ferramenta importante para meu futuro profissional e acadêmico.....	60
Gráfico 31 - Eu considero aprender a língua inglesa como uma ferramenta importante para meu futuro pessoal.....	61
Gráfico 32 - Ter estudado a língua inglesa foi um diferencial para a progressão de minha carreira.....	62
Gráfico 33 - Como profissional, me deparo com situações cujo entendimento do inglês é essencial.....	63
Gráfico 34 - Caso estude, quanto tempo por semana costuma se dedicar ao aprendizado do inglês?.....	64

LISTA DE ABREVIATURAS

5W2H – *When, Where, Who, What, Why, How, How Much*

AMF – Antonio Meneghetti Faculdade

ANPAD - Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração

BSC - *Balanced Scorecard*

ERP - *Enterprise Resource Planning.*

IES – Instituição de ensino superior

KPI – *Key Performance Indicator*

MBA – *Master of Business Administration*

PDCA – *Plan; Do; Check; Act*

SWOT – *Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1 Tema.....	15
1.2 Problema de pesquisa.....	15
1.3 OBJETIVOS.....	16
1.3.1 Objetivo Geral.....	16
1.3.2 Objetivos Específicos.....	16
1.4 JUSTIFICATIVA.....	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
2.1 MOTIVAÇÃO.....	18
2.1.1 A teoria da expectância.....	19
2.1.2 Planejamento.....	20
2.1.3 Utilização do tempo livre.....	21
2.1.4 Desenvolvimento e aprendizado.....	22
2.2 LÍNGUA INGLESA.....	23
2.2.1 O inglês moderno.....	24
2.2.2 Escolas e ferramentas da administração nativas da língua inglesa.....	26
2.2.3 Cursos de pós-graduação.....	29
2.2.4 Trainee.....	30
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	31
3.1 MÉTODO.....	31
3.2 PESQUISA.....	32
3.2.1 Pesquisa quantitativa e qualitativa.....	33
3.2.3 Procedimentos de coletas de dados.....	35
3.2.4 Amostragem.....	36
3.2.5 Tabulação de dados.....	36
3.2.6 Pesquisa e análise descritiva.....	37
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	38
4.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO.....	38
4.1.1 Dados dos alunos.....	38
4.1.2 Análise das perguntas fechadas.....	40

4.1.3	Questão 1	41
4.1.4	Questão 2	42
4.1.5	Questão 3	43
4.1.6	Questão 4	44
4.1.7	Questão 5	45
4.1.8	Questão 6	45
4.1.9	Questão 7	46
4.1.10	Questão 8	47
4.1.11	Questão 9	47
4.1.12	Questão 10	48
4.1.13	Questão 11	49
4.2	ANÁLISE DAS PERGUNTAS ABERTAS	51
4.3	ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES	51
4.3.1	Dados dos professores	52
4.3.2	Análise das perguntas fechadas	54
4.3.3	Questão 1	54
4.3.4	Questão 2	55
4.3.5	Questão 3	55
4.3.6	Questão 4	56
4.3.7	Questão 5	57
4.3.8	Questão 6	58
4.3.9	Questão 7	58
4.3.10	Questão 8	59
4.3.11	Questão 9	60
4.3.12	Questão 10	61
4.3.13	Questão 11	61
4.3.14	Questão 12	63
4.3.15	Questão 13	64
4.3	ANÁLISE DAS PERGUNTAS ABERTAS	65
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
	REFERÊNCIAS	70
	APÊNDICE A – Questionário aplicado aos alunos	74
	APÊNDICE B – Questionário aplicado aos professores	77

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa investigar o que instiga e impele os discentes e docentes, através de pesquisa quali-quantitativa utilizando de questionários aplicados nas turmas de Administração da AMF, indagando sobre o que instiga e impele os discentes a aprenderem e estudarem a língua inglesa, quais são os objetivos e motivação para o fato. Concomitantemente, ao serem questionados também os professores do curso de Administração da AMF, visa entender sobre o quão importante foi e é para a carreira do profissional o aprendizado desta linguagem.

No mundo contemporâneo, a língua inglesa tem um peso importante, em face também de que somos inundados pela mídia norte americana, com séries, filmes, documentários e textos. O inglês se torna essencial para a leitura de projetos a nível de mestrado e principalmente doutorado nas mais diversas áreas do saber, tanto é que a prova da Anpad - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, cuja pontuação é utilizada por diversas instituições de ensino superior para o acesso a cursos de pós-graduação *stricto sensu*, exige o conhecimento nesta língua estrangeira. Quanto ao mercado de trabalho, se torna cada vez mais um diferencial na hora da seleção de colaboradores e uma ponte para ascender em cargos e setores mais complexos dentro de uma organização, como multinacionais.

Nesse sentido, e corroborando a ideia de que o inglês é a língua mais usada no mercado de trabalho internacional, Bernabei afirmou que:

Saber ao menos uma língua estrangeira, além daquela de origem. A língua mais falada no mundo é o espanhol. A língua mais usada no mundo nas relações comerciais, políticas e de informação é o inglês. Como mínimo é preciso saber o inglês ou, ao menos, a língua para a qual o interesse da própria atividade é orientado. Para os jovens que têm um pouco mais de tempo, se adquirem também um certificado de nível de conhecimento é ainda melhor, não que mude a realidade, mas faz currículo. (BERNABEI, P, 2013, p.39).

Quanto às oportunidades para se aprender uma língua, sabemos que a Internet é valiosa fonte de cursos e informações para o aprendizado de novas línguas, não necessitando rigorosamente de um curso presencial, bastando proatividade e apropriada gestão do tempo livre em procurar, aprender e/ou se aprofundar em um novo idioma. Assim sendo, este trabalho também visa entender se e como discentes e docentes procuram tais informações que agregam conhecimento na língua inglesa. A seguir, exponho o tema e problema de pesquisa desse estudo.

1.1 Tema

Este trabalho tem por objetivo analisar como os alunos de diferentes semestres da AMF se preparam para as exigências e oportunidades de aprender inglês, por quais objetivos e motivações ocorre esse aprendizado, sua ciência da importância da segunda língua na sua área de trabalho e carreira profissional, em conjunto com seus objetivos pessoais, como mestrado, doutorado, intercâmbio. Concomitantemente, visa analisar sobre o porquê os professores do curso de graduação em Administração da AMF decidiram se aprofundar na língua, quais foram os resultados deste aprendizado para as suas carreiras, e o grau de importância sobre o aluno aprender desde cedo este idioma.

1.2 Problema de pesquisa

O mundo moderno, de fronteiras abertas para o encontro de diferentes nações também abre portas para profissionais cada vez mais dinâmicos. A possibilidade de integração entre os povos e a facilidade e o desejo dos jovens de desbravar estas fronteiras, conhecer novas culturas, adentrar mercados de trabalho em outros países, além da necessidade da pesquisa científica com o intuito de otimizar o saber humano e as formas de trabalho, utilizando publicações nas mais diversas áreas do conhecimento para difundir informações, também demanda o conhecimento estruturado de uma segunda língua, preferencialmente o inglês. Expostos estes casos, a língua supracitada se torna fundamental para o prosseguimento e desenvolvimento da vida profissional com melhores oportunidades, quanto para progressão da vida acadêmica em pós-graduações e pesquisa. A própria Instituição Antonio Meneghetti dispõe de parcerias internacionais e fornece oportunidades ao estudante de fazer intercâmbios culturais e linguísticos. Por conseguinte, surgiram variadas perguntas: O aluno tem entendimento que saber o inglês auxilia na sua carreira como administrador? Qual o nível de fluência em língua inglesa dos estudantes AMF? Eles se preparam para estes desafios e oportunidades? O que os motiva para este preparo? E quanto aos professores da instituição, por qual objetivo decidem se aprofundar na fluência? Em sua área de atuação, quais suas motivações? Sob sua ótica, qual o grau de importância para o aprendizado do inglês dentro do curso de Administração?

Portanto, foi formulada a seguinte pergunta: Há, por parte dos alunos e professores de administração, uma conscientização acerca da importância da língua inglesa no contexto de sua área de formação?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Constatar a motivação e causa dos alunos da AMF em aprenderem um segundo idioma, especificamente o inglês e seus objetivos profissionais mediante este conhecimento, e buscando entender as motivações que os docentes da AMF tiveram neste aprendizado do inglês e suas expectativas e constatações para esta língua na carreira profissional e também acadêmica.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar a percepção e motivação dos alunos acerca do estudo e da preparação dos mesmos para os desafios da língua inglesa no mercado de trabalho e acadêmico, juntamente com seus objetivos pessoais que necessitam desta segunda língua.

- Traçar um perfil do aluno de administração da AMF, em relação a sua percepção de fluência em língua inglesa.

- Indagar, junto aos professores da AMF, sobre a importância do aprendizado do inglês na sua carreira profissional e acadêmica e da valia para o ensino.

1.4 JUSTIFICATIVA

A relevância deste estudo se justifica principalmente pelo interesse do autor no tema, e o fato de ter percebido, através da aula de Inglês Instrumental pela Antonio Meneghetti Faculdade, a dificuldade de grande maioria dos alunos no entendimento básico da língua inglesa, e medo pessoal de explorar esta segunda língua.

Apesar da cultura *pop* americana estar inserida no dia a dia, de acordo com o British Council, (2013, p.7), apenas 10,3 % da população com idades entre 18-24 anos são instruídos na língua inglesa.

Sendo linguagem franca, usada para negócios em todo o mundo e requisito para as provas da Anpad para direcionamento de mestrado, a fluência na língua inglesa não é mais capricho, e sim condição para o profissional no mundo contemporâneo.

É, inclusive, um dos pilares da Instituição Antonio Meneghetti a internacionalidade, utilizando de parcerias entre instituições internacionais, na Rússia, Itália e Inglaterra, podendo o aluno aprofundar o conhecimento nas diversas culturas e áreas do saber humano.

Além do mais, visto que este assunto é relativamente recente e pouco abordado, a pesquisa se deu majoritariamente em base de dados oriundos de publicações de periódicos científicos e livros para que o assunto decorrente seja tratado da forma mais fundamentada possível. Muito é comentado sobre a aprendizagem e o nível de inglês dos acadêmicos de Administração, mas não há estudos para formalizar esse perfil e, assim, talvez buscar ações que possam melhorá-lo. Nesse sentido, esse trabalho justifica-se por buscar investigar e formalizar a situação dos alunos e professores de administração da AMF em relação à língua inglesa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os tópicos que serão abordados neste estudo serão os da motivação, isto é, o que leva os indivíduos a se dedicarem ao aprendizado de uma língua estrangeira, além da origem da língua, bem como a história do inglês e comunicação, dados sobre a língua no geral e no mercado de trabalho.

2.1 MOTIVAÇÃO

Segundo Bergamini (2002), não existe motivação externa, ou seja, a motivação é interna, cabe à própria pessoa encontrar o que determine a busca de seus objetivos. O fato de procurar um curso de inglês ou de qualquer outra língua estrangeira normalmente é utilizado como busca pessoal para o alcance de algum objetivo pessoal, seja para conhecimento cultural, para uma forma de passatempo ou de *hobby*, para melhorar suas habilidades profissionais tendo por meta a contratação por alguma empresa que tenha este requisito como essencial, ou para um futuro intercâmbio cultural, estudantil ou de trabalho.

Como citado por Davidoff (2001), na psicologia, existe uma certa distinção entre incentivos intrínsecos e incentivos extrínsecos. O estudante de certa língua estrangeira pode ser incentivado extrinsecamente por aprendê-la por ambicionar um cargo de comerciante exterior (fora da atividade), por exemplo, ou seu incentivo pode vir de uma melhora no próprio vocabulário e comunicação, sendo estes últimos incentivos intrínsecos, ou seja, inerentes à atividade exercida.

Por isso, Maximiniano (2008), destaca a especificidade da motivação, não existindo em um estado de generalidade, ou seja, impossível uma pessoa estar motivada para tudo o tempo inteiro. A motivação conta com três processos:

- Direção: a finalidade que motiva o comportamento; aquilo que move a pessoa a agir
- Intensidade: a força disposta no motivo
- Permanência: o tempo durante a motivação se manifesta

Portanto, a motivação exige do aluno que identifique um objetivo que o leve aprender inglês, para aquele que será mais útil em sua vida particular, profissional e/ou acadêmica, a força colocada neste motivo (estudar durante várias horas por dia para se auto aprimorar; fazer cursos ou facejar um intercâmbio), no tempo que for necessário para se ter o aprimoramento necessário. Esta definição é respaldada por Bock, Furtado e Teixeira argumentando que:

A motivação é, portanto, o processo que mobiliza o organismo para a ação, a partir de uma relação estabelecida entre o ambiente, a necessidade e o objeto de satisfação. Isso significa que, na base da motivação, está sempre um organismo que apresenta uma necessidade, um desejo, uma intenção, um interesse, uma vontade ou uma predisposição para agir. (BOCK, FURTADO E TEIXEIRA, 2009, p. 137)

2.1.1 A teoria da expectância

Desenvolvida por Victor Vroom, essa teoria condizente com a motivação intrínseca destaca o comportamento em termos de metas individuais e as expectativas ao alcançar estas metas, ou seja, define que os indivíduos são motivados por suas expectativas pessoais pelas recompensas e suas preferências por estas recompensas (MONTANA E CHARNOV, 1998).

Expectância foi definida como a probabilidade subjetiva (porquê indivíduos diferem nas suas estimações da relação entre comportamento e resultado) de que um comportamento culmine em um particular resultado. (VROOM, 1964 apud LAZAR, MORTA e SUCIU, 2013) e como uma antecipação individual que sua performance será seguida de sucesso ou falha (Atkinson, 1957, como citado por Lazar, Morta e Suciú, 2013).¹ (Tradução minha)

Para o contexto desse trabalho, esta teoria poderia ser explicada da seguinte forma:

Motivação = Expectativa de que estudar inglês por uma hora/dia, todos os dias, aumentará a fluência → Expectativa de que a melhora na fluência levará à recompensas (aprovação no processo de mestrado) → Preferência do indivíduo pela recompensa, neste caso, o mestrado.

De acordo com o estudo publicado pela *Psychological Science* (2012), também melhora sua capacidade de intuição, e em um artigo publicado pelo periódico *Academia* (2014), destaca-se que quem aprende uma segunda língua retém uma capacidade de manter o foco em informações mais importantes. Tudo isto capacita o profissional para uma melhor performance no mercado de trabalho.

Os benefícios do aprendizado de uma segunda língua, em específico para o administrador e gestor, culminam em um melhor profissional, aprimorando a capacidade de tomada de decisões, habilidade extremamente requisitada e de suma importância, considerando que habilidades práticas são aprendidas mais facilmente e capacidade decisória exige um profissional melhor preparado.

¹ No original: Expectancy has been defined as the subjective probability (because individuals differ in their estimations of the relationship between behavior and outcomes) for the individual's expectation that behavior would lead to a particular outcome (Vroom, 1964) and as individual's anticipation that his performance will be followed by either success or failure (Atkinson, 1957).

2.1.2 Planejamento

O planejamento não se restringe apenas ao âmbito empresarial, sendo necessário para a eficiente e eficaz concretização dos resultados almejados.

No cenário pessoal, é fundamental um planejamento bem estruturado para alcançar o objetivo de aprimorar a fluência em uma certa língua estrangeira, alocando e organizando os recursos e tempo em cursos de boa qualidade que agreguem verdadeiramente ao estudante, fazendo uma eficiente gestão do tempo ocioso, aquele em que não é utilizado exercendo atividades laborais e acadêmicas, dirigindo assim as valiosas horas do dia para a melhora do inglês, indo de encontro com os objetivos visualizados. Montana e Charnov definem as etapas e explanam sobre a importância do planejamento:

O planejamento envolve (1) escolher o destino, (2) avaliar os caminhos alternativos e (3) decidir sobre o rumo específico para alcançar o destino escolhido. O planejamento é um elemento extremamente importante da função de cada gerente, sendo do ponto de vista organizacional, ou de seu conjunto de responsabilidades pessoais do dia-a-dia. O custo de um erro resultado do velho método de tomada de decisão “empurrando com a barriga” é alto demais na economia complexa de hoje. (MONTANA E CHARNOV, 1998, p.102)

O planejamento, uma das quatro definições básicas da administração contemporânea, é utilizado para definir fins que serão alcançados em um definido intervalo de tempo, utilizando uma ação específica para o caso. Se trata de uma atitude que favorece a mudança de um certo comportamento, utilizando de uma visão e ações para atingir um objetivo determinado (MAXIMINIANO, 2011).

O discente (ou docente) que deseja ser fluente na língua inglesa pois seu objetivo é fazer parte do grupo de colaboradores de uma multinacional, ou deseja aprimorar sua graduação com um mestrado ou doutorado, ou ainda participar de um processo de *trainee*, necessita de um planejamento para estudar inglês e otimizar seu tempo para atingir seu escopo. Existem diversas formas para este fim, sendo uma das mais rápidas e práticas, os aplicativos virtuais, que tomam poucos minutos por dia, podendo o estudante decidir seus horários, lições e nível das aulas.

2.1.3 Utilização do tempo livre

“O tempo livre é aquele em que a pessoa não tem as obrigações como estudar, trabalhar, jogar, etc. É o tempo “nu e cru e, não se sabe como ou onde investir, se procura evadir de si mesmo”. (MENEGHETTI, 2017, p. 102). Com essa definição, entende-se que tempo livre é aquele tempo disponível para o indivíduo, quando não se tem as atribuições normais da vida como estudos, trabalho, etc... De acordo com o portal Origem da Palavra (2017), uma definição para tempo livre é também ócio, que tem sua etimologia do latim *otium*, que significa inatividade, ou seja, quando não está fazendo negócio, cujo qual é a negação do ócio.

Foi-se o tempo em que era necessário estar presencialmente numa escola de idiomas para aprender uma segunda língua, ou até aprimorar uma aprendida. A facilidade com que se pode utilizar ferramentas *online* para estes e outros fins tornou extremamente prático adquirir conhecimentos de forma eficaz, rápida e prática. Não existem desculpas para não adquirir este conhecimento, bastando apenas uma conexão com a internet e a motivação necessária. Aplicativos como o Duolingo fornecem aulas práticas e teóricas de vários idiomas que podem ser feitas em qualquer lugar a qualquer hora do dia.

Antonio Meneghetti aborda em seu livro Psicologia do Líder, que o preço cobrado pela falta de aprender uma segunda língua e de melhor aproveitar o tempo livre quando jovem, entre outros fatores, para o pleno desabrochar da vida profissional e pessoal:

“Diversos jovens já aos 30 anos arruinaram a própria vida: não estudaram, não conhecem nenhuma língua, não sabem exercer nenhuma profissão; conduziram uma vida superficial entre as coisas de costume da massa. Nesse caso, se o sujeito deseja se tornar alguém, deve retornar à dura escola da vida. São necessários de dois a cinco anos de formação, sacrifício, aprendizagem, com constante *humildade*, também diante do próprio projeto de ambição. Certamente se pode conseguir, porém é preciso trabalhar”. (MENEGHETTI, 2013, p. 200)

2.1.4 Desenvolvimento e aprendizado

Segundo Borges-Andrade e Abbad (2004), citado por Fraga (2005, p. 9), de forma geral, aprendizagem faz referência a mudanças que ocorrem no comportamento do indivíduo, não resultantes unicamente da maturação, mas de sua interação com o contexto, ou seja, o modo como as informações são absorvidas pelo sujeito durante exposição às informações.

Ainda sobre o conceito de aprendizagem Kim (1998, p.64), como citado por Fraga (2005, p. 9), conceitua aprendizagem individual como o “aumento da capacidade de alguém realizar ações eficazes”. Ele divide a aprendizagem em operacional, vinculada à aquisição de habilidades, e conceitual, ligada ao desenvolvimento de um arranjo teórico e referencial sobre um dado conhecimento. Essas aprendizagens podem ser consideradas como complementares.

Domingues (2018) explica que o cérebro humano é totalmente moldável, dando a isso a nomeação de plasticidade cerebral, termo adotado por neurocientistas ao redor do mundo para definir a capacidade do cérebro de se adaptar conforme situações, condutas, atitudes e afins que se tem no decorrer da vida. O aprendizado se baseia em situações vividas e experiências por parte do sujeito, que vai assimilando novas culturas ao longo de seu crescimento. Todas estas situações criam caminhos nos neurônios cerebrais, formando novas conexões que se exteriorizam através de comportamentos. Portanto, com novos aprendizados temos novas experiências que mudam o sistema nervoso central, fornecendo novas memórias que se manifestam através do comportamento. “Somente teremos condições de mudar nosso comportamento pela aquisição do conhecimento, e este ocorre através do aprendizado” (DOMINGUES, 2018, p.75).

Piaget (1999) compara o desenvolvimento a uma evolução contínua, relacionando-o a uma edificação sempre em construção, onde se torna cada vez mais sólida à medida que se acrescenta algo, ou a um mecanismo complexo, que com ajustes e adição das peças corretas se torna cada vez mais estável, corroborando, portanto com a necessidade de uma formação *life long learning*.

A aquisição de uma nova língua estrangeira, mais nitidamente uma linguagem falada a nível mundial nas mais diversas situações, como o inglês, poderá mudar o comportamento facilitando o contato com novas culturas. É uma língua que facilita a progressão dos negócios e torna o encontro cultural mais facilmente concretizável.

De acordo com Bernabei (2013), os jovens entre 14 e 24 anos são mais suscetíveis a novos aprendizados, e possuem uma condição mais propícia para novos acontecimentos e novas experiências de forma que agregue mais, ou seja, são mais férteis intelectualmente. Neste sentido, é primordial o aprendizado de novos idiomas nesta época da vida, pois se torna mais

fácil. É o que um estudo divulgado pelo *Massachusetts Institute of Technology* (2008) corrobora, explicando que a melhor época para o aprendizado de uma segunda língua começa aos 10 anos de idade e prossegue até aproximadamente os 18 anos, apesar de o estudo também indicar que, caso não exista o início da agregação da informação de uma nova língua aos 10 anos de idade, dificilmente a pessoa conseguirá ser totalmente proficiente nela. Os pesquisadores não têm certeza de porquê após os 18 anos não se consegue facilmente a proficiência em determinada língua, mas o alvitre é de que existem barreiras sociais e biológicas, como falta de tempo pós vida adulta ou mudanças na plasticidade cerebral que ocorrem nesta época da vida.

Existem inúmeras motivações para aprender inglês, em especial na juventude, época em que o jovem tem normalmente mais tempo livre, mais capacidade cerebral para tal, sem tantas distrações naturais e normais da vida adulta, podendo se dedicar a tal atividade com pensamento nos seus objetivos futuros.

2.2 LÍNGUA INGLESA

Historicamente, o inglês tem se originado da fusão de línguas dos antigos germânicos, cujos povos colonizaram o que é atualmente a Grã-Bretanha, alguns dos quais eram os anglos, saxões, frísios, etc. Os anglos cunharam o termo *English* e *England*, (em seu significado original *Engla Land*, ou Terra dos Ângulos), onde fisicamente está a atual Inglaterra, com o inglês arcaico, ou *Old English* posteriormente sofrendo influência do latim, cuja causa se deu pela invasão dos povos romanos no século V. Com o passar dos séculos, a Inglaterra foi aos poucos sofrendo grande influência do francês da Normandia, dando origem ao que é conhecido hoje como inglês medieval.

Contudo o latim ainda fazia parte da linguagem culta e religiosa da Europa, sendo usado principalmente pela igreja católica da época. O inglês moderno é datado do século XVI, quando a Inglaterra colonizou locais como a Austrália e América do Norte, tendo se popularizado como língua franca através do poder econômico e político e da força cultural norte americana através do século XX (DA SILVA, 2011).

Ainda, sobre as diferenças significativas desta forma de inglês pretérito em comparação à atual forma da língua:

O *Old English*, às vezes também denominado *Anglo-Saxon*, comparado ao inglês moderno, é uma língua quase irreconhecível, tanto na pronúncia, quanto no vocabulário e na gramática. Para um falante nativo de inglês hoje, das 54 palavras do Pai Nosso em *Old English*, menos de 15% são reconhecíveis na escrita, e provavelmente nada seria reconhecido ao ser pronunciado. A correlação entre pronúncia e ortografia, entretanto, era muito mais próxima do que no inglês moderno.

No plano gramatical, as diferenças também são substanciais. Em Old English, os substantivos declinam e têm gênero (masculino, feminino e neutro), e os verbos são conjugados. (SCHÜTZ, 2017, p. 2)

O Portal *Encyclopedia Britannica* (2019) ratifica a afirmação supracitada, explicando que em contraste com o inglês moderno, o *Old English* possuía três gêneros: masculino, feminino e neutro no substantivo e no adjetivo. Possuía também uma maior proporção de “verbos fortes”, algumas vezes chamados de verbos irregulares na gramática atual.

2.2.1 O inglês moderno

A língua também é conhecida mundialmente como a língua mais falada no mundo dos negócios, utilizada tanto no campo acadêmico quanto no campo do *business*, primeiramente pela sua relativa facilidade de aprendizado, pronúncia e escrita e também por ser uma linguagem difundida a âmbito global, sendo ainda das principais fontes de entretenimento no mundo inteiro. Por ter alguns dos países mais desenvolvidos e aptos para os negócios no globo, se torna um dos principais destinos para intercâmbios estudantis e busca de oportunidades de trabalho também. Em matéria da revista *online Exame* (2017), os seis principais países mais procurados para intercâmbio (Canadá, Austrália, Irlanda, Estados Unidos, Inglaterra e Nova Zelândia), têm a língua inglesa como linguagem materna. Apesar disto, em um estudo publicado pelo site *British Council* (2016), que analisou o conhecimento do brasileiro na língua inglesa, descobriu que apenas 5,1 % dos entrevistados com idade acima dos 16 anos confirmou ter algum conhecimento no idioma, e este nível era mais prevacente nas classes sociais mais altas, 9.9%, do que na classe média, que girava em torno de 3.4% dos entrevistados.



Gráfico 1 – População que fala inglês por faixa etária e classe
Fonte: Pesquisa Data Popular – Brasil em Perspectiva

Em dados do portal Statista.com (2019), no presente ano, a língua inglesa conta com aproximadamente 379 milhões de falantes nativos da língua, em comparação com 221 milhões de falantes da língua portuguesa a nível mundial, ficando na terceira posição em línguas nativas mais faladas, atrás da língua espanhola e da chinesa, com 1.311 bilhões de falantes, como podemos observar no gráfico 2. O fato da cultura americana ser popular ao redor do globo ajudou a difundir demais a língua inglesa, fornecendo quase um aprendizado por imersão através da cultura pop, ajudando assim a ser difundida como uma das linguagens mais populares do mundo para se negociar.

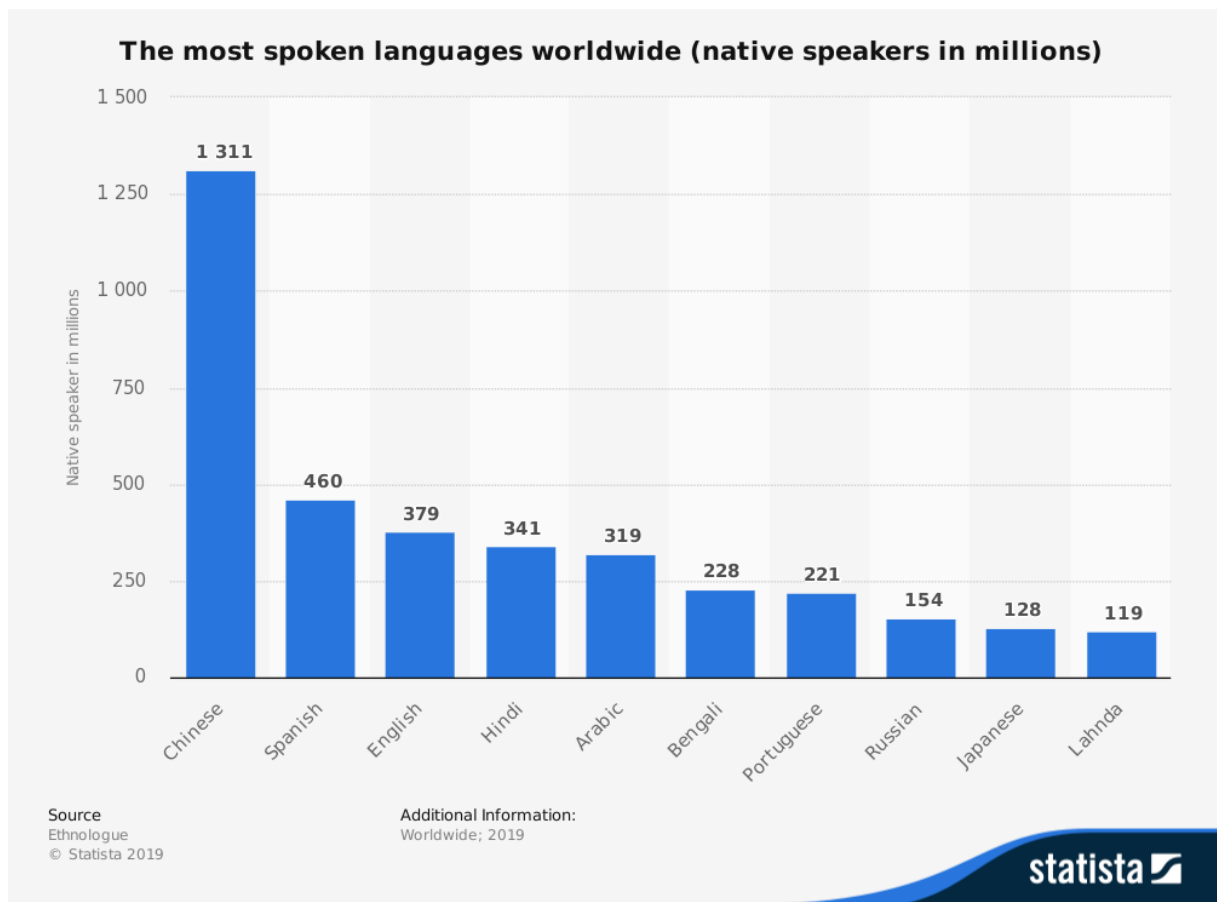


Gráfico 2 - As línguas mais faladas mundialmente (falantes nativos em milhões)
Fonte: Statista (2019)

Em abril de 2019, conforme podemos ver na Figura 1, a língua inglesa foi a mais utilizada em conversações na internet, com mais de um milhão de usuários, superando a língua chinesa, cuja possui 863 milhões de usuários nesta mesma época do ano, tornando-a assim, a linguagem mais popular da internet, sendo ela a principal forma de comunicação em âmbito global.

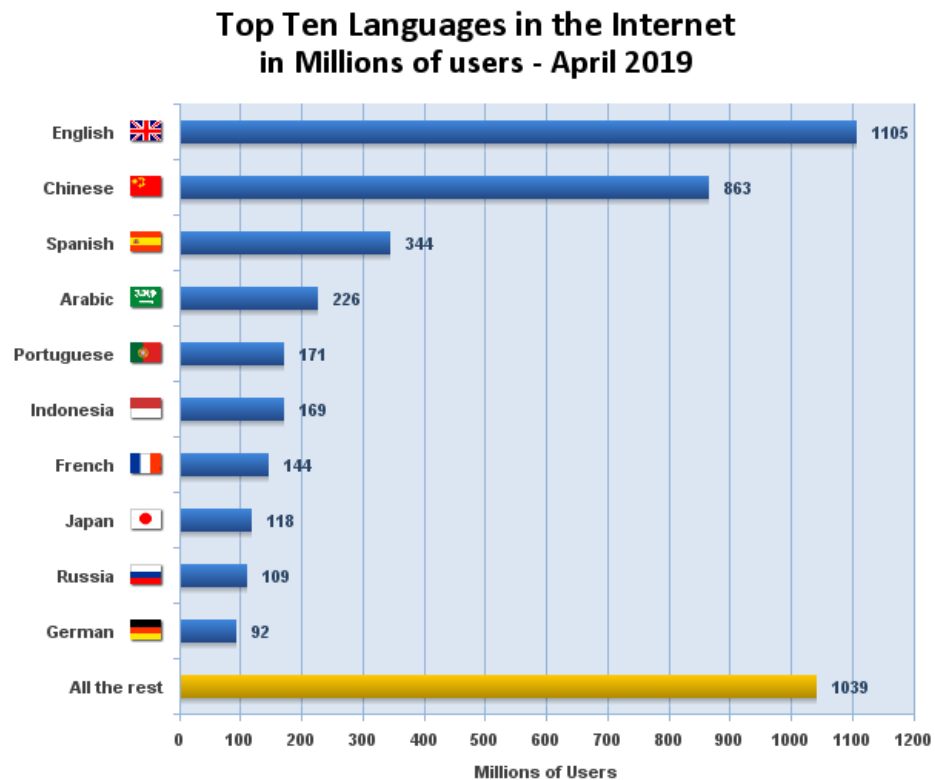


Figura 1 – Top Ten Languages In the Internet in Millions of users

Fonte: Internet World Stats. Disponível em: <https://www.internetworldstats.com/stats7.htm>. Acesso em: 22 de out de 2019

2.2.2 Escolas e ferramentas da administração nativas da língua inglesa

Acerca do passado frutífero da administração, alguns dos mais respeitáveis pensadores e influentes escolas da administração são provenientes dos Estados Unidos da América, sendo uma fonte enorme de pesquisa e informação para o profissional administrador e graduando. O entendimento destes textos e teorias precisa estar claro para que a teoria e a prática se unam e a gestão se torne mais completa. O portal Administradores (2010) fez uma compilação de autores cujas obras nasceram na língua inglesa e ajudaram a moldar o que é a administração contemporânea.

1. Frederick Taylor é considerado o pai da administração, começando sua carreira como um trivial operário e terminando em altos cargos em empresas norte-americanas, e foi o primeiro autor a comentar sobre racionalização do trabalho e divisão para aumentar a produtividade. Seu principal trabalho foi Os Princípios da Administração Científica (*The Principles of Scientific Management*), em 1911. Alguns dos pontos principais da teoria de Taylor são os princípios científicos em favor do empirismo; divisão do trabalho; divisão de autoridade e responsabilidade e treinamento e seleção do trabalhador.

2. Henry Ford além de um dos maiores empreendedores e criadores de uma fabricante de carros mais vendidos do mundo, também foi escritor. Escreveu *Minha Filosofia de Industria e Minha Vida e Minha Obra (My Life and Work)*. Ford se preocupava com o sistema de produção industrial, e visava uma maior eficiência de suas linhas de produção. Também estabeleceu alguns princípios para o aspecto produtivo: redução de tempo e produção, eliminação da capacidade ociosa, economia dos fatores de produção e aumento da capacidade produtiva.
3. Elton Mayo postulou a Teoria das Relações Humanas, preocupado com a industrialização em detrimento do ser humano. Argumentou que enquanto a capacidade industrial aumentou no século XX, o ser humano, na sua capacidade de trabalho não evoluiu simultaneamente, preocupado primariamente com a habilidade do ser humano de um trabalho em grupo. Famoso pela Experiência de Hawthorne, Mayo era contrário à ideia de Taylor de que o colaborador se motivava apenas pelo ganho financeiro (*homo economicus*).

Além de alguns dos principais autores de administração tenham publicado suas obras originalmente na língua inglesa, muitas ferramentas até hoje usadas por grandes corporações no mundo inteiro, que têm sua eficácia comprovada com resultados certos, também se originaram na linguagem inglesa, tanto que seus nomes originais ainda permanecem, sendo de grande utilidade para os profissionais da área, algumas delas, retiradas do Portal Endeavor (2015), são:

PDCA: Sigla que significa *Plan-Do-Check-Act*, utilizado como controle e melhoria de processos e o objetivo final desta metodologia vinda do controle gestão da qualidade dos processos produtivos é otimizar os mesmos, identificando problemas, causas e soluções. No primeiro passo ocorre o planejamento do processo, devendo ser definido os objetivos dos ciclos, na sequência ocorre a execução do plano previamente estruturado. Após este procedimento, ocorre uma análise para identificar se a ação feita está de acordo com o planejamento da primeira fase, o ato de verificar. Com as informações reunidas, o último passo é usado para corrigir falhas de planejamento ou execução do método, devendo assim serem corrigidas, caso existam. O processo PDCA pode e deve ser reutilizado para a otimização dos processos produtivos.

Análise SWOT: No Brasil, conhecida como Matriz FOFA (Forças, oportunidades, fraquezas e ameaças), é uma ferramenta usada para fazer análise de cenários principalmente no planejamento estratégico empresarial, com o escopo de encontrar pontos fortes e fracos (análise interna) e fraquezas e oportunidades (análise externa), provendo uma análise do cenário

econômico e situação interna da empresa, prevendo e prevenindo situações negativas que afetem o novo empreendimento ou projeto da organização.

KPI: São indicadores chave de performance. Normalmente são métricas utilizadas para mensurar desempenhos usando determinados critérios.

5W2H: São sete diretrizes que podem ser aplicadas sempre que surgirem dúvidas sobre determinado processo ou qualquer atividade que seja.

ERP: É um software multitarefas para cuidar de aspectos como departamento de recursos humanos, gestão do estoque, controle financeiro, etc.

BSC: Parte da base da administração estratégica e é uma ferramenta usada como medição de resultados e para definir objetivos, utilizando quatro pilares principais: processos internos (serviços inovadores; sem atraso na entrega/produção; otimização do processo produtivo e da qualidade). Clientes (consumidores satisfeitos e fidelizados). Financeiro (retorno sobre o investimento; lucro; retorno aos acionistas) e Aprendizado e Crescimento (motivação interna e engajamento). (RAMOS, 2018)

2.2.3 Cursos de pós-graduação

Os cursos de pós-graduação são formas de se progredir na carreira profissional ou exigências para carreiras acadêmicas e de pesquisa. Cursos *stricto sensu* englobam mestrado e doutorado, úteis nas áreas de pesquisa científica e docência em universidades. Algumas faculdades têm por exigência a titulação em mestre de alguma área para ser aceito como professor, além destas duas direções proporcionarem descobertas valiosas para a ciência. Para o curso de administração, a prova da ANPAD é um direcionamento para cursos de mestrado e doutorado em algumas das principais universidades do Brasil, sendo essencial que o candidato obtenha uma boa pontuação para concorrer a vagas nessas instituições de ensino. Para o bacharel em Administração que deseja concorrer a alguma destas vagas em processos seletivos, é essencial o bom conhecimento na língua inglesa, pois a prova da ANPAD conta com questões de proficiência na linguagem, como demonstra este excerto retirado da página da associação:

Esta prova visa determinar se o participante possui conhecimentos suficientes que lhe permitam a leitura e a compreensão de textos escritos nesse idioma. Dentre outras habilidades, o participante deve ser capaz de:

- 1 - inferir, através do contexto e dos mecanismos de formação de palavras, o significado de vocábulos desconhecidos;
- 2 - identificar marcadores explícitos de coesão, conseguindo, assim, estabelecer conexões de sentido entre períodos e parágrafos;
- 3 - interpretar afirmações no texto, ao acompanhar a argumentação oferecida pelo autor;
- 4 - reconhecer recursos de argumentação típicos de textos acadêmicos e jornalísticos sobre tópicos relacionados com os campos disciplinares das áreas contempladas pelo TESTE ANPAD.

Observação: A prova é realizada sem o auxílio de dicionários e consiste de questões de múltipla escolha formuladas em inglês. Dependendo do desempenho do participante, os Programas/Cursos poderão dispensá-lo do exame de proficiência em língua estrangeira, que é legalmente exigido para a obtenção do título de Mestre.

As instruções acima são claras quanto aos procedimentos necessários para uma boa pontuação. O fato de dicionários não serem permitidos e as questões serem formuladas em inglês são motivos para que o jovem estudante e quem deseje uma carreira acadêmica ou científica inicie seus estudos na língua o mais breve possível, com o fato de que grande parte das publicações e das mais importantes descobertas científicas são publicadas nesta língua.

Os cursos de pós-graduação na categoria *lato sensu* são os cursos de especialização em determinada área de atuação, mais voltados para as técnicas de atuação na carreira profissional, e os MBA (*Master of Business Administration*), mais voltado para gestores e profissionais que estejam em cargos de liderança.

A definição de MBA segundo Bernabei (2013, p. 148) “é um curso acadêmico que pode ser frequentado após ter conseguido um diploma e é inerente a um conjunto de matérias e argumentos que constituem a ciência do *management*”. Ainda segundo a autora, ao formado

no MBA se confere o título de *master*, indicando que conseguiu uma especialização na área de gestão. Normalmente os alunos dos cursos de MBA não tem menos do que 24 anos por ser requisito uma graduação superior e até um certo tempo de vivência profissional.

2.2.4 Trainee

Os programas de *trainee* servem para a empresa recrutar jovens talentos, normalmente entre as idades de 22 a 30, desenvolvendo seu pensamento prático, de tomada de decisão e liderança para ocupar futuramente um cargo executivo dentro da empresa. Além das qualidades tradicionais procuradas em um jovem que almeja carreira executiva dentro de uma empresa de grande porte (como capacidade de liderança, visão estratégica, foco em resultados e capacidade de solucionar problemas) um dos requisitos fundamentais é o domínio em uma língua estrangeira, normalmente a mais buscada sendo a língua inglesa por ser linguagem franca, como já abordado.

Os programas de *trainee* costumam possuir até sete etapas, entre elas uma prova oral, pondo a teste a capacidade de comunicação do candidato à vaga na língua estrangeira, além de avaliações online contendo testes referentes ao domínio de uma outra língua (SEBRAE, 2019). Uma outra definição de *trainee* é a de Bresler (1993, p. 67): “um conjunto de práticas que visam introduzir um novo funcionário na organização ou no seu ambiente de trabalho

Devido a declarada importância que as grandes empresas dão à fluência do inglês em seu processo de *trainee*, devido ao cargo de executivo necessitar de boa comunicação com gestores dos mais variados países, a fluência do inglês é um atributo requisitado, até mesmo obrigatório para uma boa colocação e um auxílio para a progressão na carreira do indivíduo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Dado os objetivos deste trabalho, que consistem em avaliar o nível de inglês dos alunos do curso de Administração da AMF, além de fatores motivacionais, concomitantemente com os professores da AMF, sua fluência, sua opinião sobre a importância do aprendizado e ensino desta língua, o procedimento metodológico será quanti-qualitativo, através da aplicação de um questionário semiestruturado para três turmas da Antonio Meneghetti Faculdade e professores que ministram aulas às turmas de Administração. Será quantitativo pela aplicação dos questionários e posterior análise estatística e qualitativa, pois as respostas serão analisadas na sequência, dando assim uma interpretação tanto prática quanto holística das respostas dos entrevistados.

3.1 MÉTODO

O método científico pode ser definido das seguintes maneiras “Em seu sentido mais geral, o método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um certo fim ou um resultado desejado”. (CERVO, BERVIAN E SILVA, 2007, p.27). Segundo Gil (2008), o método pode ser definido como uma direção para que um escopo estabelecido seja atingido.

Cervo, Bervian e Silva (2007) explicam que toda a forma de inquisição nasce de algum problema que foi observado, se tornando o problema de pesquisa, neste caso é necessário selecionar um assunto que se deseja abordar de acordo com este problema. Após a seleção do tema, suposições são necessárias para delimitar o assunto alvo do objeto de estudo. Portanto, daí surgem os métodos científicos que serão utilizados no estudo do caso em questão.

A palavra se origina do grego *methodos*, que significa “caminho”, ou “via”, para que um fim seja alcançado, utilizando de ferramentas para que conhecimentos válidos e científicos possam fornecer o conhecimento do objeto estudado. O portal Conceito.De (2011) complementa que:

O método científico baseia-se na reprodutibilidade (a capacidade de repetir uma determinada experiência em qualquer lugar e por qualquer pessoa) e na falseabilidade/refutabilidade (todas as propostas científicas são susceptíveis de serem falseadas ou refutadas).

A metodologia deve fornecer ao leitor do trabalho um detalhamento das técnicas e procedimentos adotados na coleta dos dados de pesquisa, de forma que se tenha uma visão clara do roteiro utilizado. O leitor precisa entender claramente e identificar os procedimentos que foram utilizados na investigação (KOCHE, 2011).

3.2 PESQUISA

A definição de pesquisa, de acordo com Leedy e Ormrod, (2015), é o processo de coletar, analisar e interpretar dados de um fenômeno para que haja compreensão do mesmo, e é utilizada para aprimorar o entendimento de um certo fenômeno que será explorado. Ainda é explanado que o verdadeiro sentido da palavra pesquisa é um processo sistemático que pavimenta o caminho para novos entendimentos e descobertas. Para isto, se utiliza um método, supracitado, que neste caso serão aplicados surveys e analisados quanti e qualitativamente, como exposto no primeiro parágrafo.

Ainda no conceito de pesquisa, Cervo, Bervian e Silva (2007, p.57) definem:

A pesquisa é uma atividade voltada para a investigação de problemas teóricos ou práticos por meio do emprego de processos científicos. Ela parte, pois, de uma dúvida ou problema e, com o uso do método científico, busca uma resposta ou solução.

O ato de pesquisar é um processo, e a utilização de processos é essencial para que se minimize a chance de erros na hora da pesquisa científica. Sendo assim, seis passos para um bom desenvolvimento de um projeto de pesquisa são destacados por Lakatos e Marconi:

A pesquisa tem importância fundamental no campo das ciências sociais, principalmente na obtenção de soluções para problemas coletivos. O desenvolvimento de um projeto de pesquisa compreende seis passos:

1. Seleção do tópico ou problema para a investigação.
2. Definição e diferenciação do problema.
3. Levantamento de hipóteses de trabalho.
4. Coleta, sistematização e classificação dos dados.
5. Análise e interpretação dos dados.
6. Relatório do resultado de pesquisa.

(2008, p. 2)

Diante disto, já que o instrumento para a coleta de dados foi o questionário, aplicado em três turmas de diferentes semestres do curso de Administração, assim como em docentes da AMF, Gil (2008, p.47), apresenta a definição de pesquisa descritiva, cuja será um método de análise deste trabalho:

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis... e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

3.2.1 Pesquisa quantitativa e qualitativa

Rossmann e Wilson (1985, p. 627-643), “identificaram três razões para combinar a pesquisa quantitativa e a pesquisa qualitativa. Primeiro, combinações são usadas para permitir confirmações ou corroborações de cada ordem através da triangulação. Segundo, combinações são usadas para permitir ou desenvolver análises, assim os dados são mais completos, e terceiro, combinações são usadas para iniciar novos modelos de pensamento atendendo paradoxos que emergem das duas fontes de dados”. (apud TURNER, A.L, ONWUEGBUZIE, J.A, BURKE, R.J, 2007, p. 6). (Tradução minha).²

Sobre a utilização mista de ambos os métodos qualitativos e quantitativos, Fellows e Liu (2008), explanam que a junção de dois ou mais métodos de pesquisa, podendo ser chamado de triangulação, é benéfico para que se diminua as desvantagens que um ou outro estilo de pesquisa possa vir a ter, e podendo ser aproveitadas todas as suas vantagens, em uma abordagem de pesquisa holística, ocorrendo uma visão multidimensional, auxiliando em resultados mais aprofundados.

Johnson e Christensen (2014, p. 64), definem de forma sucinta as diferenças entre os pesquisadores que utilizam de pesquisa quantitativa e os pesquisadores que utilizam de pesquisa qualitativa:

Pesquisador quantitativo: Um pesquisador que se foca em testar teorias e hipóteses utilizando dados quantitativos para checar se os mesmos se confirmam ou não.

Pesquisador qualitativo: Um pesquisador que se foca na exploração, descrição, e algumas vezes geração e construção de teorias utilizando de dados qualitativos.³
(Tradução do autor)

Propriamente sobre a pesquisa quantitativa, Creswell (2009) diz que a pesquisa quantitativa faz uso de questionários (*surveys*), que proporcionam uma descrição numérica de opiniões, atitudes ou tendências de uma amostra populacional e, proveniente dos resultados obtidos, o pesquisador pode fazer generalizações ou suposições sobre esta população em específico. Os dados poderão então ser investigados de forma estatística, objetivo principal deste trabalho (aplicação de *surveys* para posterior análise).

²No original: Identified three reasons for combining quantitative and qualitative research. First, combinations are used to enable confirmation or corroboration of each other through triangulation. Second, combinations are used to enable or to develop analysis in order to provide richer data. Third, combinations are used to initiate new modes of thinking by attending to paradoxes that emerge from the two data sources.

³No original: Quantitative researcher A researcher who focuses on testing theories and hypotheses using quantitative data to see if they are confirmed or not
Qualitative researcher A researcher who focuses on the exploration, description, and sometimes generation and construction of theories using qualitative data

O pesquisador quantitativo trabalha com medições objetivas, sem ambiguidade, com um planejamento já estabelecido, procurando testar hipóteses já especificadas. Seu escopo está na precisão dos resultados, evitando distorções na análise e na interpretação dos dados, fazendo com que o parecer final não seja passível de deturpação (GODOY, 1995).

Já Fellows e Liu (2008) postularam que a pesquisa quantitativa é utilizada para estudar as relações de como os dados e fatos encontrados nos resultados corroboram com a literatura escrita anteriormente sobre o assunto estudado, ou seja, se os fatos resultados da pesquisa quantitativa vão de encontro com a teoria.

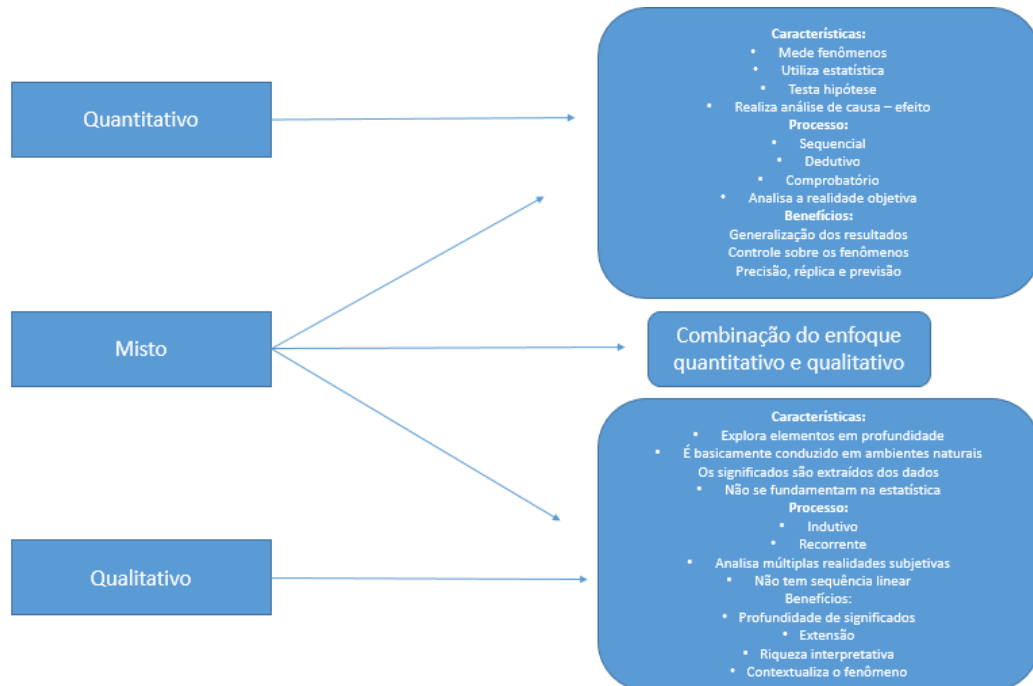
Sobre o método qualitativo, que também será utilizado neste trabalho, é um método holístico que envolve descoberta. Williams (2017, p.3), cita que “a pesquisa qualitativa se constrói na premissa de ser indutiva ao invés de dedução racional. São de elementos observáveis que são formuladas as questões que o observador tenta explicar. A forte correlação entre observador e os dados é uma diferença da pesquisa quantitativa, onde o observador está de fora do fenômeno sendo investigado”. (Tradução do autor)⁴

Ainda sob a definição de pesquisa qualitativa por parte de Godoy (1995), a mesma não faz uso de dados numéricos nem de instrumentos estatísticos. Pelo contrário, a obtenção de dados é feita de modo descritivo, e o pesquisador tenta compreender os eventos de acordo com a perspectiva dos sujeitos estudados.

Diante dos métodos de pesquisa supracitados, se justifica em utilizar ambos para ter uma medição de dados concreta na forma quantitativa e, de forma mais abrangente, através da análise descritiva das respostas, confrontando os resultados obtidos.

⁴ No original: Qualitative research builds its premises on inductive, rather than deductive reasoning. It is from the observational elements that pose questions that the researcher attempts to explain. The strong correlation between the observer and the data is a marked difference from quantitative research, where the researcher is strictly outside of the phenomena being investigated.

Figura 2 - Enfoques de pesquisa e suas características



Fonte: SAMPIERI, R, H; COLLADO, C, F; LUCIO, B M del P. 2010 (Adaptado)

3.2.3 Procedimentos de coletas de dados

Os questionários foram elaborados de forma semiestruturada, com perguntas semiabertas para posterior análise, fornecendo uma liberdade ao respondente para fornecer as informações. A aplicação dos questionários foi feita entre os meses de Agosto a Outubro de 2019, em três turmas do curso de administração da AMF, apêndice A, além de questionários com indagações similares para os professores de administração da AMF, apêndice B, questionando a eles sobre assuntos pertinentes ao ensino e aprendizado da língua inglesa para o futuro profissional e acadêmico do administrador.

Acerca do questionário, Gil (2010) traz que o mesmo serve como instrumento para que se traduza escopos específicos em itens bem elaborados, ou seja, permitindo para que quem responder, responda de modo que vá de encontro com o objetivo da pesquisa. Não há uma rigidez de regras para que um questionário seja elaborado, mas existem alguns pontos específicos que podem ser usados sobre isso, como questões naturalmente mais fechadas, mas com alternativas que possam ser respondidas de forma mais abrangente, aumentando assim, os dados a serem estudados; para a obtenção dos melhores resultados possíveis, as perguntas precisam ser precisas e sem ambiguidade; ainda no sentido da afirmação anterior, o nível de formação e de informação dos respondentes precisa ser analisado previamente e as perguntas

formuladas de acordo com o mesmo; e ainda a pergunta ter uma possível interpretação apenas, voltando ao ponto de perguntas precisas e sem ambiguidade.

Santos (1999) citado por Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa por *survey* busca informações diretamente em um grupo de interesse sobre os dados que se deseja descobrir mais sobre, mostrando especial utilidade em pesquisa descritivas, caso deste presente trabalho.

3.2.4 Amostragem

Gil (2008), apresenta alguns conceitos básicos que surgem quando o assunto de amostragem surge e é utilizada em um trabalho de pesquisa: o Universo, sendo este o conjunto de elementos que possuem certas características em comum, representado neste trabalho como os alunos do curso de Administração da mesma IES abrangendo semestres iniciais, intermediários e finais, e sendo representado também pela parcela de professores do mesmo curso e IES, respondentes dos questionários. A Amostra deste universo, para este presente trabalho, foi representada por 72 graduandos e 12 docentes.

Ainda sobre o conceito de universo e amostra, Lakatos e Marconi (2002, p.41), explana que “Universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum” [...] e amostra é uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”.

3.2.5 Tabulação de dados

Por questão de maior segurança e certeza de que a aplicação de questionários teria a maior adesão possível por parte dos objetos de pesquisa, a forma de aplicação dos mesmos foi feita de forma presencial, visando com que obtivesse o maior retorno dos mesmos preenchidos da forma correta, deste modo, foi evitada a aplicação de forma online. Após o retorno dos mesmos, a tabulação dos resultados obtidos foi desempenhada.

Uma elucidação sobre o processo de tabulação de dados é descrita por Lakatos e Marconi:

É a disposição dos dados em tabelas, possibilitando maior facilidade na verificação das inter-relações entre eles. É uma parte do processo técnico de análise estatística, que permite sintetizar os dados de observação, conseguidos pelas diferentes categorias e representa-los graficamente. Dessa forma, poderão ser melhor compreendidos e interpretados mais rapidamente. Os dados são classificados pela divisão em subgrupos e reunidos de modo que as hipóteses possam ser comprovadas ou refutadas. (LAKATOS E MARCONI, 2002, p.174)

3.2.6 Pesquisa e análise descritiva

Utilizando-se também de perguntas abertas, surge a possibilidade de as informações se tornarem mais abrangentes e os dados podendo ser embasados com mais eficácia através de uma análise descritiva das respostas. Uma das finalidades deste presente trabalho é relacionar as respostas dos professores com as respostas dos alunos, e traçar um paralelo entre suas percepções relacionadas à língua inglesa e sua devida importância sob a ótica do administrador. No capítulo reservado à resultados e discussões, as perguntas dissertativas serão detalhadas através deste método. A pesquisa descritiva analisa e constata as relações entre duas variáveis ou mais, de algum certo fenômenos, sem modificação do mesmo, ao passo que estas variáveis se manifestam em fatos ou condições já pré-existentes. Portanto, é feita uma análise *a posteriori*, com os dados e respostas encontrados a partir dos questionários aplicados (KOCHE, 2011).

Siena fundamenta a pesquisa descritiva:

Objetiva a descrição das características de certa população ou fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis. Como forma de levantamento, exige o emprego de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionário e observação sistemática. (SIENA, 2007, p.65)

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo se reserva a expor e analisar os resultados obtidos na pesquisa concretizada na IES AMF. É importante destacar que, como houveram dois focos de pesquisa neste trabalho (docentes e discentes), os resultados serão dispostos de forma a destacar primeiramente os alunos, e na sequência, os resultados encontrados na aplicação dos questionários aos professores.

4.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

Neste tópico, serão abordadas as análises feitas mediante a tabulação dos dados referente às respostas encontradas na aplicação dos questionários. O total das perguntas nos questionários aplicados aos alunos foi de quinze perguntas fechadas, compreendendo indagações como qual era considerado o nível de fluência, se o inglês era praticado no tempo livre, se é do interesse do respondente fazer intercâmbio e trabalhar no exterior, entre outras, e duas abertas, para que tivessem mais liberdade em expor suas opiniões relacionadas a porquê gostaria de aprimorar sua fluência no inglês e se o inglês seria importante ao administrador e por qual motivo. O questionário aplicado encontra-se no apêndice A.

4.1.1 Dados dos alunos

Neste momento, é destacada as características dos alunos abordados para esta pesquisa, em termo de gênero, semestre, idade e se exercem alguma profissão. Com relação a gênero, a maioria dos respondentes desta pesquisa é do sexo feminino, 45 alunos, ou 62.5% e o restante dos alunos, 27, ou 37.5%, representa o sexo masculino.

Gênero

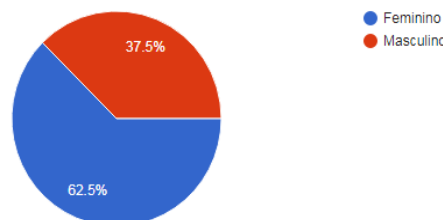


Gráfico 3: Gênero.
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

O gráfico 4 mostra as idades dos respondentes, destacando-se o fato de 68%, a maioria, estarem com idade de 18 a 25 anos, configurando um público jovem.

Qual sua idade

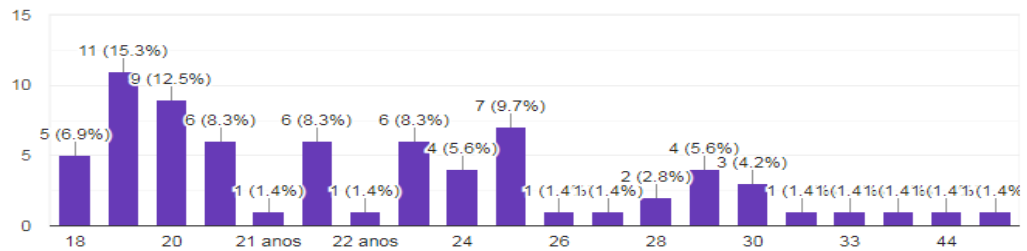


Gráfico 4: Idade

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

O próximo dado destacado se refere a qual semestre o participante está inserido, sendo que a maioria dos respondentes que cursam um semestre único, 20,8% estão no quarto semestre, 22,2% estão no sexto semestre, seguido por 19,5% que se encontram cursando o oitavo semestre, enquanto o restante de 37,5% estão divididos entre primeiro, segundo, terceiro, quinto e sétimo semestres. Como podemos ver no Gráfico 5, o estudo abrange respondentes de todo o percurso formativo.

Qual seu semestre ?

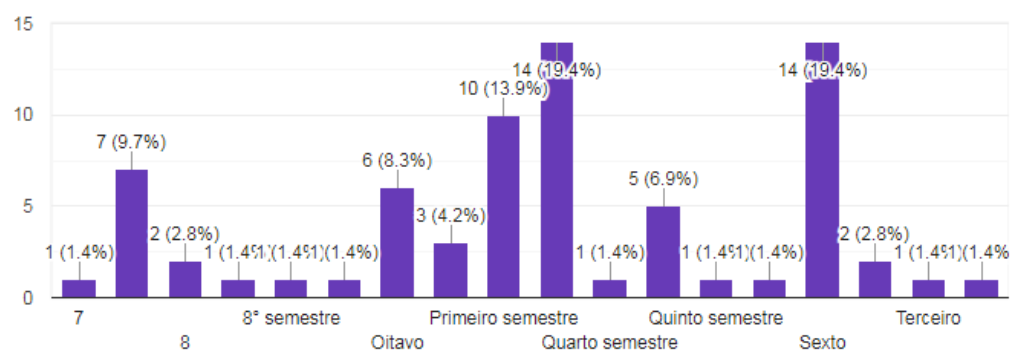


Gráfico 5: Qual seu semestre?

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

O próximo gráfico encerra esta parte de dados genéricos dos estudantes de Administração analisados para este trabalho e está relacionada com se o estudante exerce alguma atividade profissional, cuja é exercida por 90,3%, ou 65 dos entrevistados.

Trabalha ?

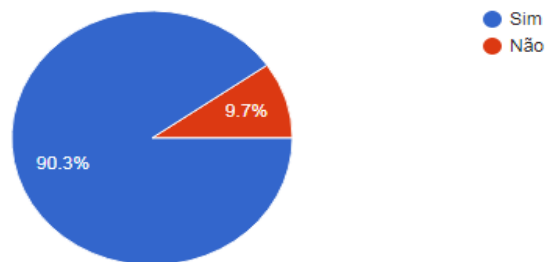


Gráfico 6: Trabalho?
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.1.2 Análise das perguntas fechadas

Este tópico se resume em apresentar as respostas dos alunos às perguntas fechadas do questionário. Foram apresentadas onze perguntas, dispostas de forma a analisar o conhecimento do aluno na língua inglesa, seus objetivos acadêmicos e profissionais referente à utilização da linguagem, sobre sua utilização do tempo livre para melhorar a fluência do inglês, entre outras questões que serão exibidas neste tópico.

4.1.3 Questão 1

A primeira pergunta apresentada se refere ao entendimento do aluno na língua inglesa, sua opinião pessoal sobre qual nível de fluência ele considera ser a sua. A maioria, 38,0%, considera não escrever, não ler e nem falar em inglês. O máximo de fluência encontrado nestes resultados se refere a conseguir entender o sentido do texto, porém não possui capacidade de falar nem escrever, e entende o sentido do texto, com uma escrita e fala razoáveis, com 29.2% de cada uma. Portanto, 58,4% dos entrevistados não considera escrever e falar bem. Nenhum dos entrevistados declarou fluência na língua inglesa.

Importante destacar que 68% dos entrevistados estão na faixa etária de 18 a 25, uma idade de desenvolvimento cognitivo como já destacado anteriormente neste trabalho. Como cita Ferrari (2007), há uma facilidade para os mais jovens se libertarem dos vícios de sua língua materna e de fato assimilarem melhor as características e padrões de uma língua estrangeira em sua forma falada e escrita.

Qual você considera ser seu entendimento da língua inglesa ?

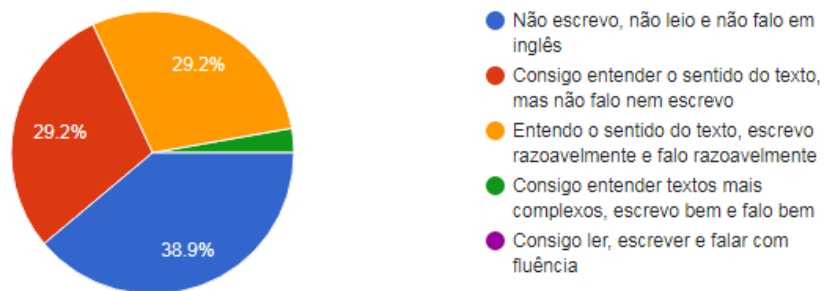


Gráfico 7: Qual você considera ser seu entendimento da língua inglesa?

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.1.4 Questão 2

A questão seguinte pretendeu inquirir sobre a intenção de cada aluno sobre uma possível pós-graduação, se rumar para um grau mais avançado na carreira acadêmica está em seus futuros planos. A maioria dos respondentes pretende cursar uma especialização, que não necessariamente exige uma fluência maior na língua inglesa. 33,3% tem uma pretensão de cursar mestrado, enquanto outros 20,8% desejam ir mais além na carreira acadêmica e cursar doutorado, o que irá exigir um amplo grau de conhecimento em uma língua estrangeira. O fato de 54.1% dos acadêmicos desejarem mestrado e/ou doutorado conflita com o fato de que com a tenra idade de 18 a 25 anos, 38% deles, como destacado na pergunta anterior não considerarem nem mesmo terem um inglês básico é preocupante para seus destinos acadêmicos.

Pretendo fazer pós-graduação nas seguintes áreas ?

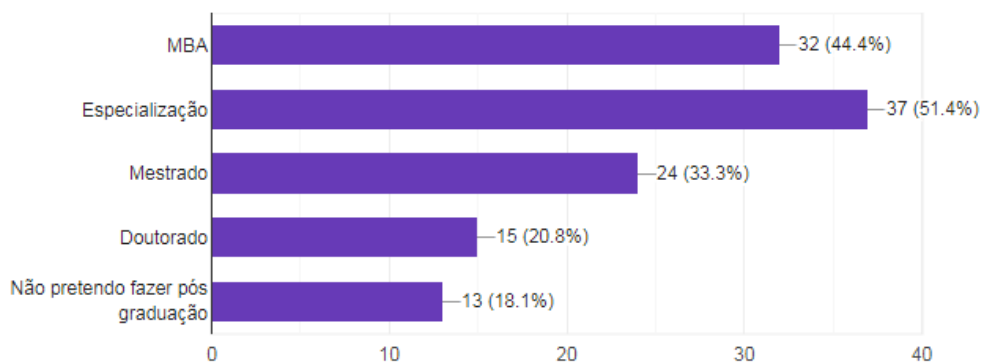


Gráfico 8: Pretendo fazer pós-graduação nas seguintes áreas?

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.1.5 Questão 3

A pergunta seguinte procurou confirmar ou não o interesse do aluno em participar de um intercâmbio futuramente. Descobriu-se que 72.2%, ou 52 dos respondentes deseja sim visitar novos países para um aprimoramento linguístico e cultural. O intercâmbio é uma das melhores ferramentas para aprender uma nova língua devido ao fato do encontro com a linguagem falada do país viajado, sendo melhor assimilada.

Pretendo fazer um intercâmbio em um futuro próximo

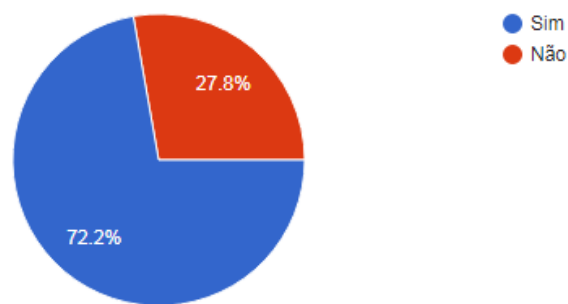


Gráfico 9: Pretendo fazer um intercâmbio em um futuro próximo
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.1.6 Questão 4

A pergunta seguinte questionou os alunos sobre a prática de estudar através de cursos, presenciais ou não, a língua inglesa. Metade dos entrevistados respondeu que não, portanto não estão fazendo nem mesmo fizeram algum tipo de aula presencial ou EAD. O bom uso do tempo livre e a capacidade fértil de aprender uma nova língua nas idades mais novas, como já destacado neste TCC, mostra que os jovens entrevistados estão perdendo uma excelente oportunidade de se aprimorar nos estudos do inglês.

Já fiz ou estou fazendo algum curso de língua inglesa, presencial ou EAD

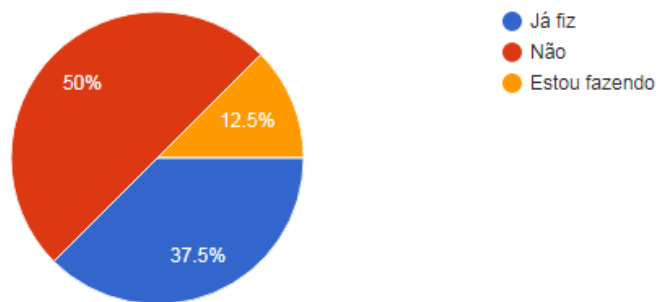


Gráfico 10: Já fiz ou estou fazendo algum curso de língua inglesa, presencial ou EAD
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.1.7 Questão 5

A questão seguinte indagou sobre o interesse do aluno entrevistado em, futuramente, fazer parte do grupo de colaboradores de uma empresa situada no exterior. Categoricamente, a grande maioria, 72.2% declarou não ter interesse em tal atividade.

Futuramente, você se imagina trabalhando em uma empresa do exterior?

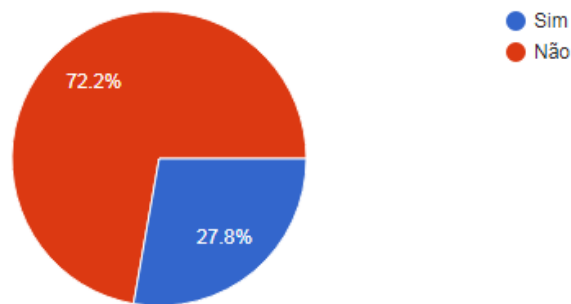


Gráfico 11: Futuramente, você se imagina trabalhando em uma empresa do exterior?
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.1.8 Questão 6

As próximas quatro perguntas foram dispostas em forma de escala de Likert, da seguinte forma:

Discordo totalmente	Discordo	Indeciso	Concordo	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

Figura 3: Exemplo de Escala de Likert
Fonte: Questionário elaborado pelo autor

O estudante então circulava a alternativa que mais concordava com a afirmação. A pergunta inicial indagava se o entrevistado estuda inglês no seu tempo livre. 36.1% deles discorda desta afirmação, indicando que não reserva um tempo livre para a prática do inglês. 22.2% concorda com a afirmação, porém apenas dois respondentes, ou 2.8% dos entrevistados

concorda totalmente com a afirmação, indicando que utiliza uma parte do seu tempo livre para estudar esta língua estrangeira. 20.8% se consideram indecisos nesta afirmação.

Eu estudo inglês por conta própria no meu tempo livre

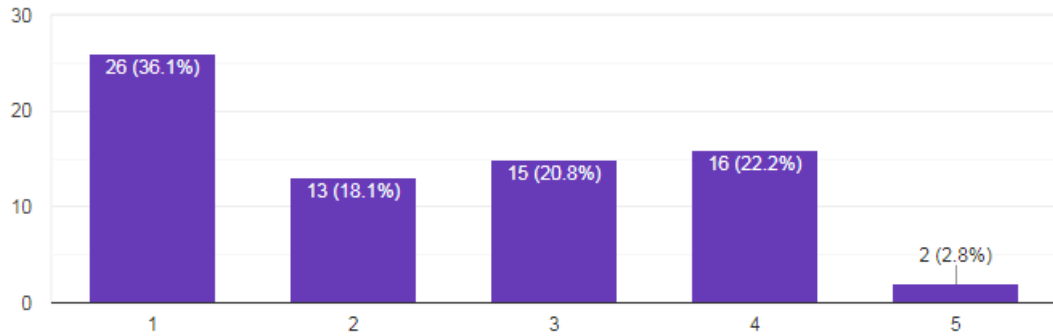


Gráfico 12: Eu estudo inglês por conta própria no meu tempo livre
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.1.9 Questão 7

A seguinte questão indagava sobre a importância do inglês para a carreira do administrador, sob a ótica do exercício profissional da função. 54 dos respondentes, 75% deles, concordam totalmente com essa afirmação, e 18.1% concordam, confirmando que sim, os estudantes de Administração, sob sua visão tem plena certeza que o inglês é importante para a carreira do administrador, apesar de poucos concordarem com o estudo da língua no tempo livre, vide questão 6.

Eu vejo o inglês como essencial para a carreira do administrador

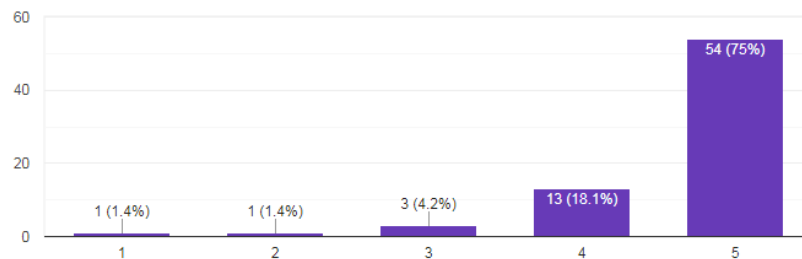


Gráfico 13: Eu vejo o inglês como essencial para a carreira do administrador
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.1.10 Questão 8

A questão número 8 procurava entender se o aluno via importância em possuir um certo grau de fluência na língua inglesa sob a ótica de sua própria carreira tanto na profissão do administrador, quanto em uma possível carreira acadêmica e de pesquisa. Quase a totalidade dos respondentes, 84,7%, concorda ou concorda totalmente com esta afirmação, com apenas uma pessoa discordando totalmente. Até este ponto, é visível que a percepção dos alunos é concordar com a importância da fluência do inglês para o administrador e suas próprias carreiras, apesar de haver um contraste entre saber da importância e de fato aprendê-la.

Eu considero aprender a língua inglesa como ferramenta importante para meu futuro profissional e acadêmico

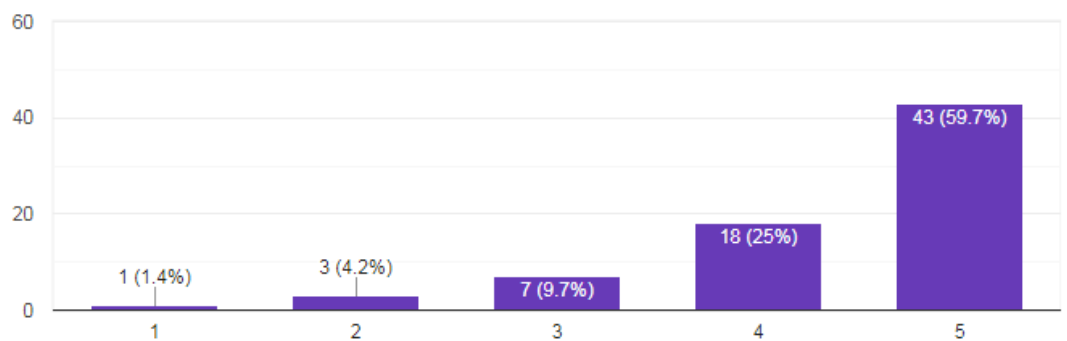


Gráfico 14: Eu considero aprender a língua inglesa como ferramenta importante para meu futuro profissional e acadêmico.

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.1.11 Questão 9

Esta pergunta buscou entender se o aluno considera válido o aprendizado do inglês para seu futuro pessoal, ou seja, para suas possíveis relações com pessoas de diferentes culturas, para um melhor entendimento de textos variados do inglês, ou para um projeto de intercâmbio. Assim como no gráfico anterior, a grande maioria concorda ou concorda totalmente com esta afirmação, com apenas três alunos discordando totalmente ou discordando da afirmação. 9.7% se consideram indecisos perante a afirmação, não sabendo se ter uma certa fluência no inglês importará para seu futuro pessoal.

Eu considero aprender a língua inglesa como uma ferramenta importante para meu futuro pessoal

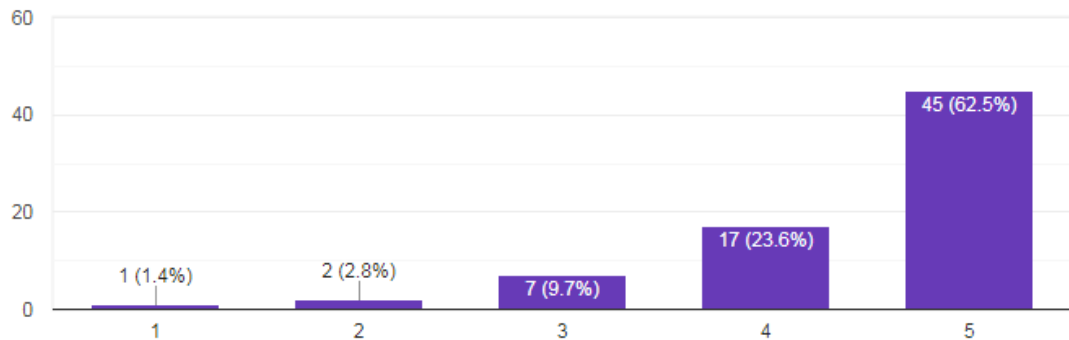


Gráfico 15: Eu considero aprender a língua inglesa como uma ferramenta importante para meu futuro pessoal
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.1.12 Questão 10

Esta questão buscava compreender se o aluno fazia bom uso de seu tempo livre para o estudo da língua inglesa, perguntando qual o tempo, em horas, que o respondente se dedicava a se aperfeiçoar nesta ferramenta, caso o fizesse, por semana. Como demonstrado abaixo, 70,8% afirmaram não dedicar nem mesmo alguns minutos para estudar inglês no tempo livre. Apenas 11, ou 15.3% dos alunos informaram passar até 30 minutos por semana se dedicando a aprender esta nova língua.

Caso estude, quanto tempo por semana costuma se dedicar ao aprendizado do inglês?

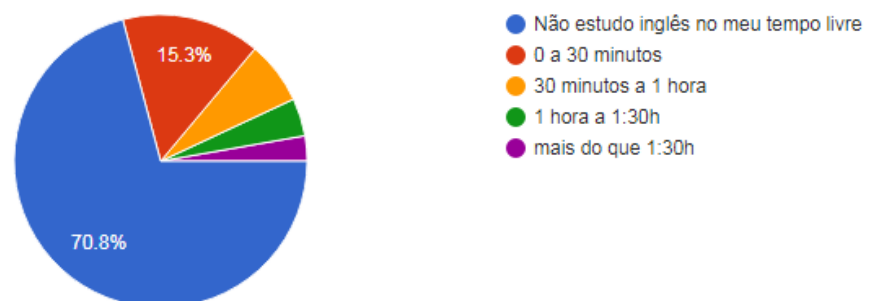


Gráfico 16: Caso estude, quanto tempo por semana costuma se dedicar ao aprendizado do inglês?
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.1.13 Questão 11

A última questão desta parte de perguntas fechadas do questionário buscou perguntar sobre quais eram os obstáculos mais comuns ao aluno na hora de aprender uma segunda língua, neste caso o inglês, fornecendo variadas opções ao respondente. A opção mais marcada foi a falta de tempo, com 44.4% dos alunos indicando que a vida corrida de faculdade, e pelo fato de 90% dos entrevistados trabalharem, pode indicar a falta de conhecimento em aplicativos de aulas *online* e cursos por EAD, podendo ser feitos da comodidade de casa em qualquer horário, e qualquer lugar.

43.1% dos alunos declararam a dificuldade para aprender como maior dificuldade, enquanto o terceiro maior empecilho destacado pelos alunos foi a falta de motivação para estudar.

Na sua opinião, quais empecilhos mais atrapalham na aprendizagem do inglês?

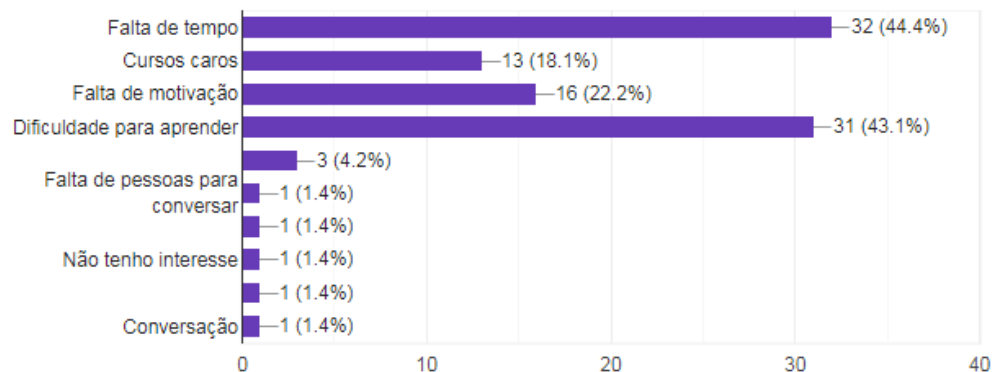


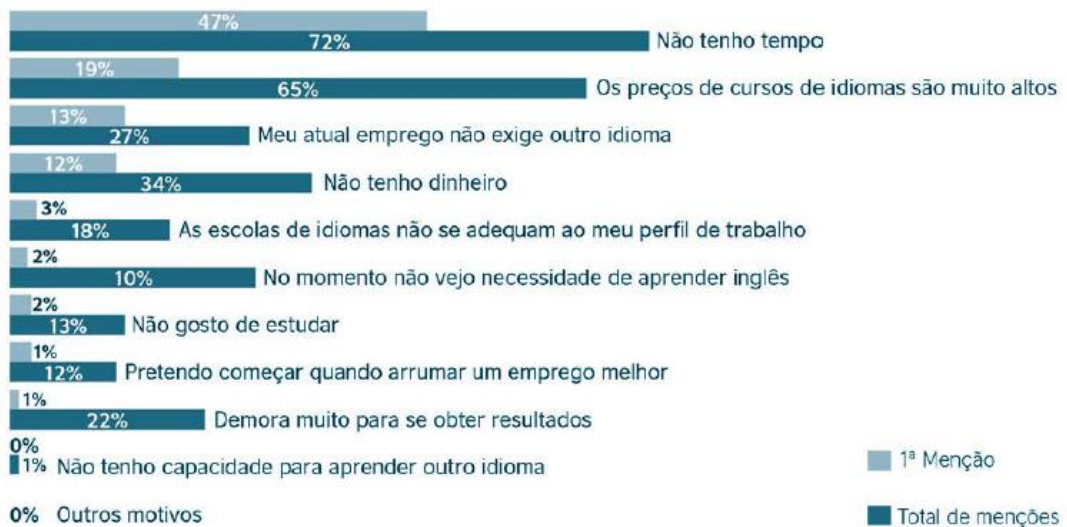
Gráfico 17: Na sua opinião, quais empecilhos mais atrapalham na aprendizagem do inglês?
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Em um estudo sobre as demandas de aprendizagem do inglês no Brasil, divulgado pelo British Council em 2014, os motivos relatados para não estar fazendo um curso de inglês convergem entre eles, sendo a principal razão apontada pelos entrevistados a falta de tempo, com 72% do total das menções.

A falta de tempo é apontada como principal motivo da não realização de um curso também entre quem ainda não está cursando inglês. Na classe B, 66% afirmam não ter tempo para fazer o curso. Quanto mais elevada a idade, menor é o tempo considerado disponível para fazer um curso: na faixa entre 45 e 55 anos, 73% afirmam não ter tempo. Aqui, a falta de percepção de urgência para o estudo do idioma também aparece. (BRITISH COUNCIL, 2014, p.19)

RAZÃO PARA NÃO ESTAR FAZENDO UM CURSO DE INGLÊS

Entre os que pretendem fazer



Q. E qual é o principal motivo para atualmente você não estar fazendo um curso de inglês? E o segundo? E o terceiro?
Base 360

Gráfico 18: Razão para não estar fazendo um curso de inglês
Fonte: British Council, 2014

O ponto da idade elevada divulgado pelo estudo corrobora com a afirmação do professor Antonio Meneghetti, destacada no tópico sobre utilização do tempo livre, em que o mesmo afirma que diversos jovens, após os 30 anos arruinaram, sua vida, e, portanto, caso queiram voltar a estudar, é possível, porém, muito mais trabalhoso, devendo os jovens aproveitarem melhor seu tempo livre para a agregação de atividades como o aprendizado da língua inglesa.

4.2 ANÁLISE DAS PERGUNTAS ABERTAS

O destaque, neste ponto, fica para a análise das perguntas dissertativas do questionário disponibilizado aos estudantes de administração. A questão 12 teve o escopo de entender a motivação pelo qual o aluno deseja atingir uma certa fluência no inglês, ou seja, porque o discente deseja se aprimorar na língua estrangeira. O principal argumento é um aumento de possibilidades de carreira, uma possível “abertura de portas” caso a língua inglesa seja destaque no currículo. Algumas das respostas mais consistentes têm a ver com a possibilidade de facilitar a vida em outro país, pois alguns estudantes destacaram que estão se aprimorando no inglês justamente por uma futura viagem a algum país estrangeiro. A argumentação para aprender inglês de quem já esteve em viagem externa se justifica pela dificuldade sentida na comunicação com outras culturas, tendo despertado esta necessidade de fluência devido ao empecilho de não conseguir se comunicar com facilidade com outros povos.

As respostas foram em sua grande maioria positivas, ou seja, o aluno deseja ter uma fluência a mais no inglês, porém a falta de objetividade em porquê deseja ser mais fluente ficou evidente, muitos não souberam objetivar o porquê de melhorar sua fluência ou até mesmo aprender o inglês. No mais, foi argumentado que a língua inglesa nos cerca, está presente em variados contextos, desde mídia até literatura, por este motivo seria essencial ao menos um entendimento básico para o aluno compreender melhor as informações recebidas.

A questão 13 buscou compreender por qual motivo o administrador especificamente deveria aprender a língua inglesa, porquê ela seria essencial para um graduado em administração. O principal ponto em concordância entre os alunos se tratou da habilidade do profissional fluente em inglês de negociar com novos mercados externos, possibilitando o administrador se relacionar com outros gestores de diferentes países, expandindo assim os negócios da sua companhia e concomitantemente galgando degraus na sua carreira profissional. Outro ponto citado se refere as tecnologias vindouras da língua inglesa, assim como as ferramentas que têm sua origem na língua inglesa, por isso ter uma noção desta linguagem facilitaria a adaptação e operacionalização destas ferramentas em empresas nacionais.

4.3 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES

Este tópico se reserva a analisar as perguntas apresentadas e respondidas pelos professores do curso de administração da AMF, seguindo o modelo de análise dos questionários dos estudantes, exposto acima. Sendo um pouco mais amplo do que o anterior, contando com dezesseis perguntas fechadas e quatro perguntas dissertativas, o questionário contém

similaridades com o aplicado aos alunos, porém com variações que buscam entender sob o ponto de vista do professor e profissional de administração se o inglês auxiliou ou não em algum momento de sua carreira, e devido à experiência, se e porquê o aluno deveria tentar aprimorar seu entendimento nesta linguagem. Nas perguntas fechadas, buscou-se entender se o profissional passa por situações que exigem um grau de conhecimento maior no inglês, e se, de alguma forma, auxiliou o profissional na sua carreira. De um modo geral, as questões foram basicamente as mesmas, buscando uma conexão entre o jovem aluno e a experiência prática do profissional. Foram coletadas respostas de doze dos docentes e o questionário aplicado encontra-se no apêndice B.

4.3.1 Dados dos professores

Seguindo a mesma ordem de perguntas anterior, os dados dos professores se iniciam pelo gênero dos mesmos. 50% para o gênero masculino, e 50% para o gênero feminino.

Qual seu gênero ?

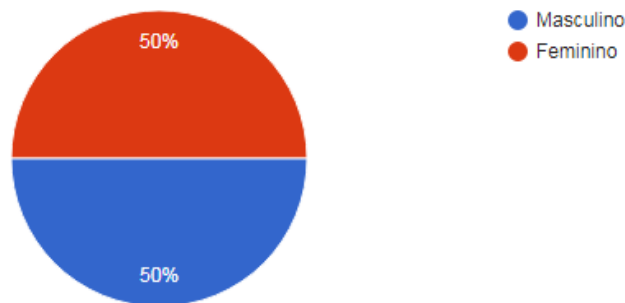


Gráfico 19: Qual seu gênero
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A pergunta seguinte se resume em identificar a idade dos respondentes. A maioria dos entrevistados, 58,3%, apresenta menos que 45 anos, estando entre 33 a 44 anos.

Qual sua idade

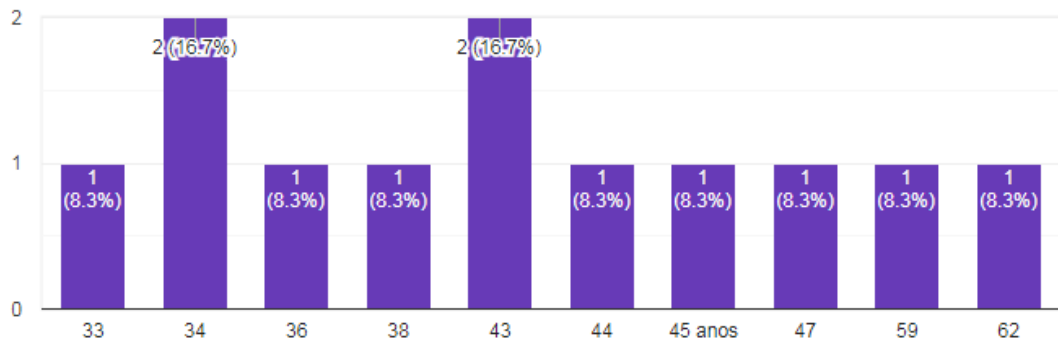


Gráfico 20: Qual sua idade?
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Na sequência, buscou-se saber há quanto tempo o professor lecionava, e foi encontrado que o nível de experiência dos mesmos na carreira acadêmica, na maioria é superior a três anos de profissão, com ao menos 66.7% lecionando há mais que três anos. Um respondente possui uma carreira de dez anos na profissão de professor, enquanto nenhum dos respondentes mencionou trabalhar nesta atividade por menos de um ano.

Há quanto tempo é professor ? (em todas as instituições)

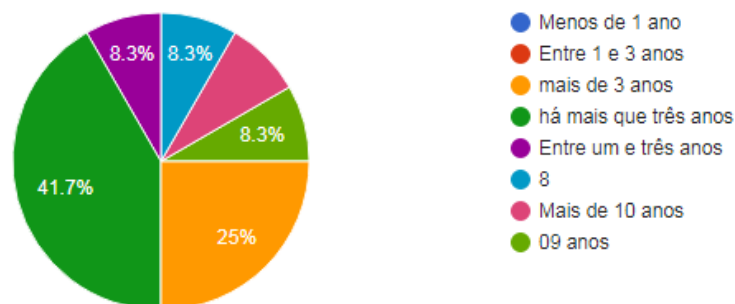


Gráfico 21: Há quanto tempo é professor?
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.3.2 Análise das perguntas fechadas

Neste momento inicia-se a explanação das perguntas fechadas do questionário desenvolvido para este trabalho. Foram inquiridas treze perguntas neste molde, buscando saber qual nível de graduação, se planeja expandir a graduação, e, assim como no questionário para os discentes, qual a fluência do inglês, se procura se aprimorar nela em horário livre, entre outras.

4.3.3 Questão 1

A primeira pergunta se refere ao entendimento dos entrevistados sobre o seu grau de fluência na língua inglesa. Existem algumas similaridades a serem analisadas nesta mesma pergunta entre docentes e formandos. Enquanto 38.9% dos primeiros declararam não escrever, nem mesmo falar absolutamente nada do inglês, no caso dos professores esta opção não surgiu em nenhum momento. Porém a opção “consigo entender o sentido do texto, mas não falo nem escrevo” surgiu em proporção semelhante nos dois questionários. Entretanto, 36.7% responderam que possuem graus avançados de entendimento do inglês, sendo que nenhuma destas opções foi respondida pelos alunos. A opção “Entendo o sentido do texto, escrevo razoavelmente e falo razoavelmente” surgiu também em proporções similares. É necessário considerar a faixa etária dos respondentes, 58.3% com menos de 45 anos, podendo ser deduzido que para atingir o grau de fluência declarado por 41,7% deles, os estudos se iniciaram quando mais jovens.

Qual você considera ser seu entendimento da língua inglesa ?



Gráfico 22: Qual você considera ser seu entendimento da língua inglesa?

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.3.4 Questão 2

Em seguida, perguntou-se em qual nível de formação acadêmica os professores estão no momento. Neste tópico houveram nove respostas, e em sua maioria, 45% dos respondentes possuem uma pós-graduação de mestrado, a nível *strictu sensu*.

NÍVEL DE FORMAÇÃO ACADÊMICA

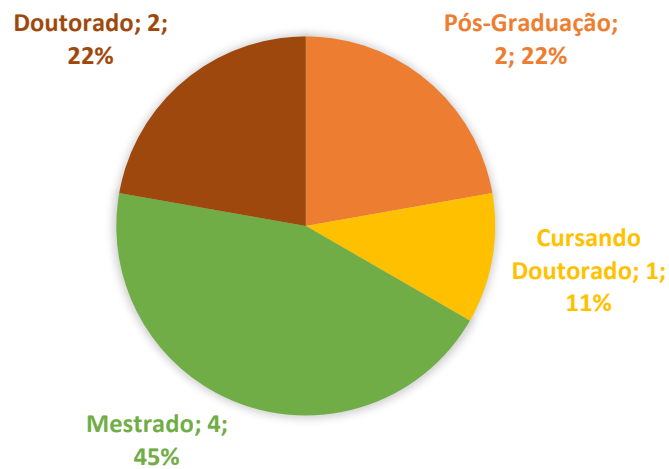


Gráfico 23: Nível de formação acadêmica
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.3.5 Questão 3

A questão número três se refere à intenção de continuar os estudos e almejar uma pós-graduação. A opção mais escolhida foi a de doutorado, sendo o objetivo de estudos por ao menos oito professores.

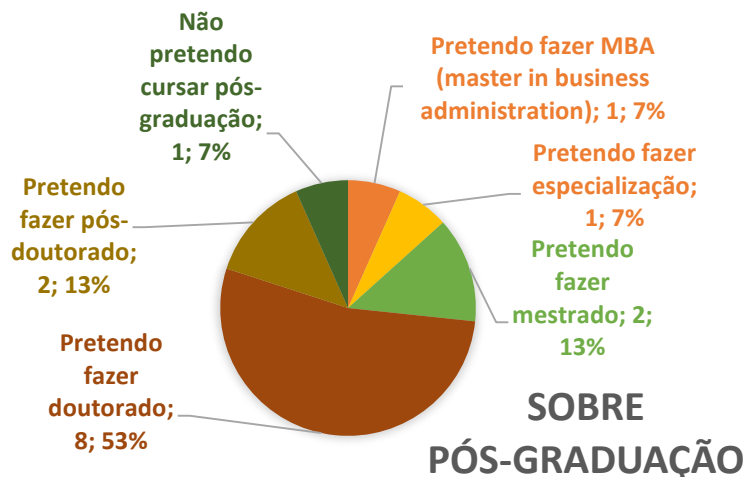


Gráfico 24: Sobre pós-graduação
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.3.6 Questão 4

A seguinte questão buscou perceber sobre a atividade de intercâmbio dos professores perguntados no questionário. 66.7% dos respondentes confirmaram já haver feito uma viagem ao exterior, enquanto que 25% deles pretendem fazer. Notadamente, um dos pilares de ensino da AMF é o da internacionalidade, e, através de parcerias com instituições de ensino de diferentes locais do mundo, os professores e também alunos têm a oportunidade de estudar e conhecer novas culturas para seu aperfeiçoamento pessoal e profissional.

A AMF incentiva a seus alunos e professores realizarem cursos de formação no exterior, pois, além de uma grande experiência em uma nova cultura, é mais que necessário atualmente o aprendizado de novas línguas para a eficiência no exercício profissional, além de abrir e ampliar a visão de mundo, a mentalidade e aprender a relativização dos estereótipos (modelos de comportamento). (ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE)

Pretendo fazer um intercâmbio em um futuro próximo ou fiz intercâmbio recentemente

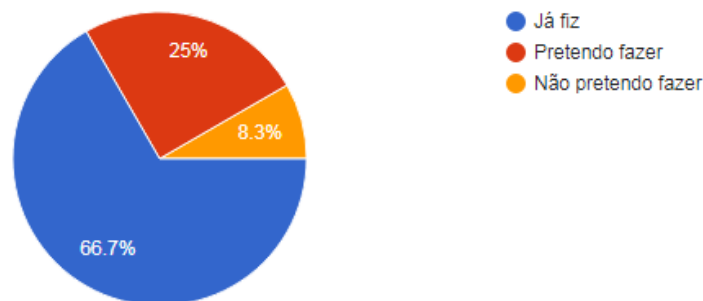


Gráfico 25: Pretendo fazer um intercâmbio em um futuro próximo ou fiz intercâmbio recentemente.
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.3.7 Questão 5

Assim como indagado aos alunos, buscou-se saber se os docentes também procuravam algum estudo da língua inglesa em seu tempo livre através de cursos tanto presenciais quanto por ensino à distância. 58.3% declararam já ter feito algum curso de língua inglesa, frente a 37.5% dos alunos. Aqui, a porcentagem dos professores que declara não ter feito nenhum tipo de curso e não está fazendo é inferior à porcentagem de alunos na mesma categoria, cuja totaliza 50%, ou metade dos alunos.

Já fiz ou estou fazendo algum curso de língua inglesa, presencial ou EAD (Educação à distância)

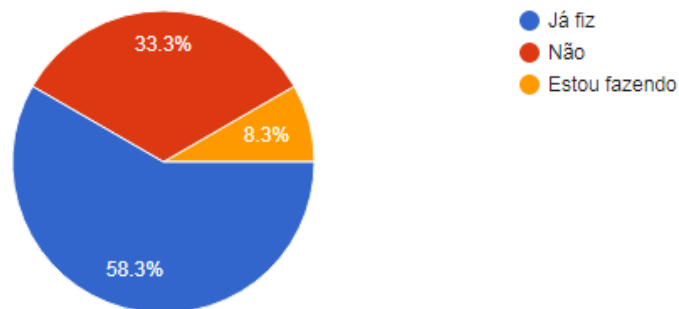


Gráfico 26: Já fiz ou estou fazendo algum curso de língua inglesa, presencial ou EAD (educação a distância)
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.3.8 Questão 6

A questão 6 possui um escopo mais profissional, indagando sobre o intuito do entrevistado como profissional de possuir uma empresa estrangeira como colaboradora profissional, ou mesmo o fato de já manter relações profissionais com uma. Quatro entrevistados manifestaram interesse em contar com colaboração de uma empresa do exterior.

VOCÊ POSSUI OU TEM INTENÇÃO DE TER UMA EMPRESA DO EXTERIOR COMO PARCEIRA COMERCIAL?

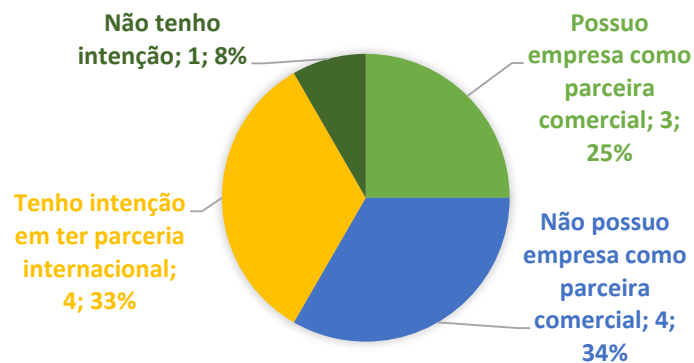


Gráfico 27: Você possui ou tem intenção de ter uma empresa do exterior como parceira comercial?
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.3.9 Questão 7

Neste ponto, seguindo o mesmo formato do questionário anterior, as próximas seis perguntas foram colocadas em escala de Likert, cujas eram fornecidas cinco opções em formato numérico crescente, representando desde discordo totalmente, indicada pelo número 1, até concordo totalmente, indicada pelo número cinco. A pergunta inicial se referia ao tempo de estudo da língua inglesa no tempo livre.

A afirmativa “concordo” foi escolhida por 45.5% dos respondentes, em contraste com 22.2% da afirmação por parte dos alunos. A grande diferença deste para o anterior está nos

números dos que discordam totalmente, representada aqui por apenas uma opção, em comparação com 36.1% dos alunos que discordam totalmente desta afirmação. Possivelmente pelo desejo de continuarem seus estudos à níveis de mestrado/doutorado, e/ou a intenção de possuírem uma empresa internacional como parceira de *business*, sendo estes o interesse por trás de uma melhora na comunicação do inglês.

Eu estudo inglês por conta própria no meu tempo livre

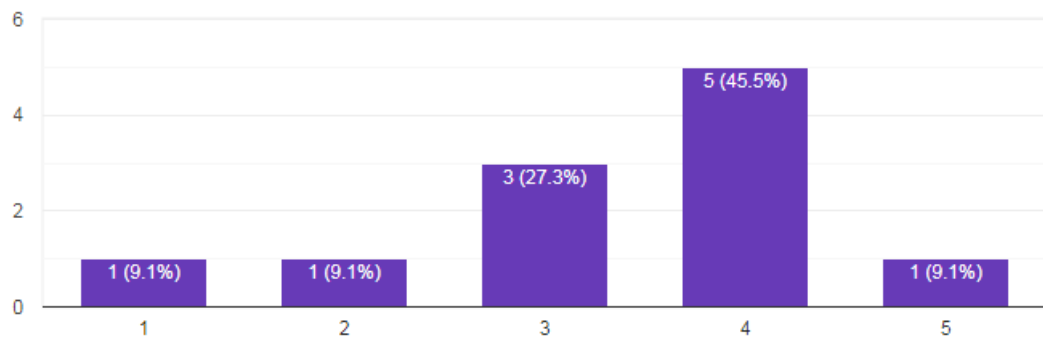


Gráfico 28: Eu estudo inglês por conta própria no meu tempo livre
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.3.10 Questão 8

Do ponto de vista do profissional de administração, buscou-se saber qual grau de importância é dado pelos professores para o saber do inglês na carreira do administrador, portanto a afirmação “eu vejo o inglês como essencial para a carreira do administrador” foi formulada. A vasta maioria, 75% concorda totalmente com a afirmação, existindo aqui um ponto em comum entre professores e alunos, ou seja, ambos acreditam na importância de se aprender inglês para a carreira do administrador.

Eu vejo o inglês como essencial para a carreira do administrador

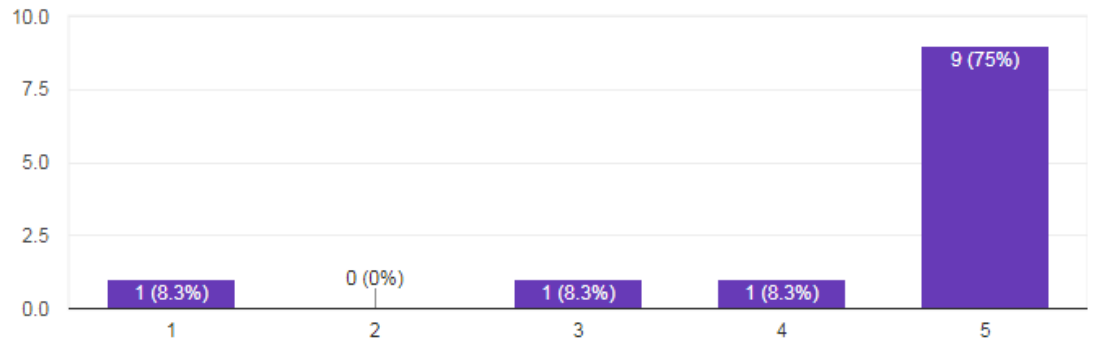


Gráfico 29: Eu vejo o inglês como essencial para a carreira do administrador
Fonte: Dados de pesquisa (2019)

4.3.11 Questão 9

A questão seguinte indagou sobre se aprender a língua inglesa era importante para o futuro profissional e acadêmico do professor que respondia ao questionamento. Novamente, 75% acreditam que é extremamente importante aprender a língua inglesa, corroborando com a afirmação acima da intenção de possuir outras pós-graduações, contribuindo assim com a pesquisa acadêmica da administração, ou tendo oportunidade de colaborar profissionalmente com empresas externas.

Eu considero aprender a língua inglesa como ferramenta importante para meu futuro profissional e acadêmico

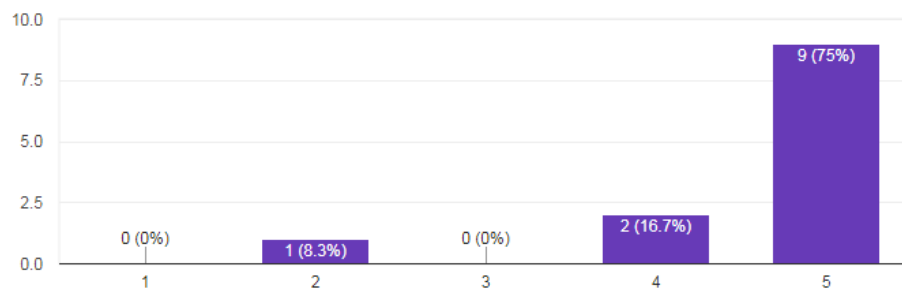


Gráfico 30: Eu considero aprender a língua inglesa como ferramenta importante para meu futuro profissional e acadêmico.
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.3.12 Questão 10

A pergunta seguinte, similar com a anterior, bastou perguntar sobre se aprender inglês era importante para um futuro do lado pessoal do professor. Novamente, a confirmação desta afirmação foi de 75%, com nove respostas. Ao analisar as perguntas abertas por parte dos alunos, pode-se destacar as respostas baseadas em melhorar a comunicação na língua inglesa, aprimorando assim a habilidade de oratória e retórica com outras culturas que porventura vier a ter contato, seja no trabalho ou mesmo em viagens, diminuindo assim os ruídos de comunicação existentes e facilitando o contato. É possível destacar também, neste contexto, que 25% dos professores desejam fazer um intercâmbio, portanto aprender inglês facilitaria esta atividade também.

Eu considero aprender a língua inglesa como uma ferramenta importante para meu futuro pessoal

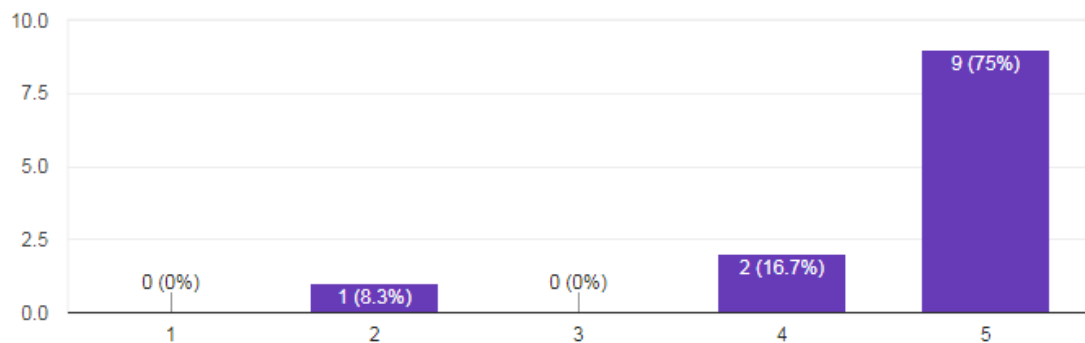


Gráfico 31: Eu considero aprender a língua inglesa como uma ferramenta importante para meu futuro pessoal.
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.3.13 Questão 11

A questão seguinte indagou se de fato o inglês auxiliou em algum momento na progressão da carreira do profissional. Mais da metade, 75% concordam totalmente ou concordam com esta afirmação. Baseando-se na questão 4 dos alunos, em que 50% deles não fizeram nem estão fazendo um curso de inglês, e 54.2% deles não concordam com a afirmação que “Eu estudo inglês por conta própria no meu tempo livre”, nota-se que, partindo da premissa que a maioria dos professores usufruíram de alguma progressão em sua carreira devido à

ferramenta da língua inglesa, é justo dizer que o jovem aluno deve aprender o quanto antes esta língua.

Corroborando com estes dados, a British Council (2013), através de sua ferramenta, Aptis, que analisa o nível de inglês nas empresas, divulgou um relatório de um estudo sobre as competências mais valorizadas pelos empregadores no Brasil, Colômbia e México. Neste estudo, foram entrevistados 452 profissionais encarregados de RH, (gerentes, diretores de RH, etc...) de empresas de diversos setores. Os resultados mostraram que para 48% dos entrevistados, é uma competência essencial para o trabalho da empresa, e se tratando do ramo da Hotelaria e Turismo, esta porcentagem sobe para 72%. Além disso, 66% das empresas consideram útil para relacionar-se com contatos no exterior, confirmando com as respostas abertas dos alunos sobre facilitar negociações internacionais. (BRITISH COUNCIL, 2013).

Ter estudado a língua inglesa foi um diferencial para a progressão de minha carreira

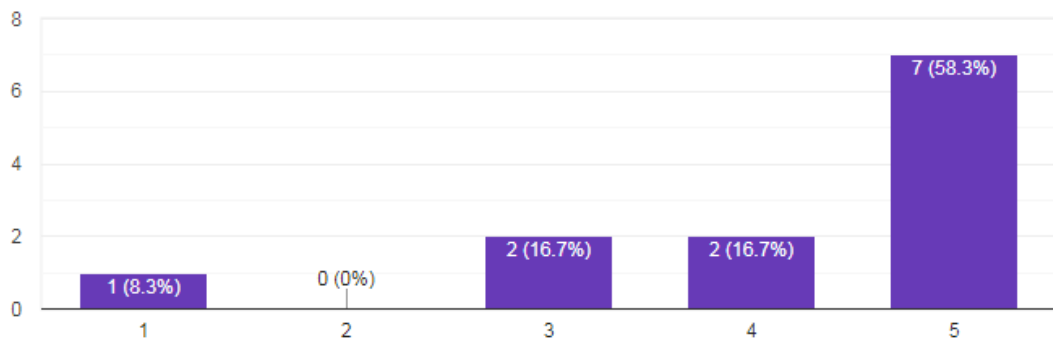


Gráfico 32: Ter estudado a língua inglesa foi um diferencial para a progressão de minha carreira
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.3.14 Questão 12

A questão doze procurou confirmar se o profissional administrador encontra situações no seu dia a dia que necessitam de uma certa fluência do inglês. 91.7% confirmaram esta situação, concordando ou concordando totalmente, apoiando o estudo publicado anteriormente, proveniente do British Council, de 2013, que para 48% das empresas entrevistadas o inglês é uma ferramenta essencial para o trabalho dentro das empresas. Ambas as perguntas 11 e 12 podem ser unificadas numa certeza que o profissional que encontra situações que se fazem necessário um grau maior de entendimento do inglês, e possui esta ferramenta em suas habilidades tem mais espaço para uma progressão em sua carreira.

Como profissional, me deparo com situações cujo entendimento do inglês é essencial

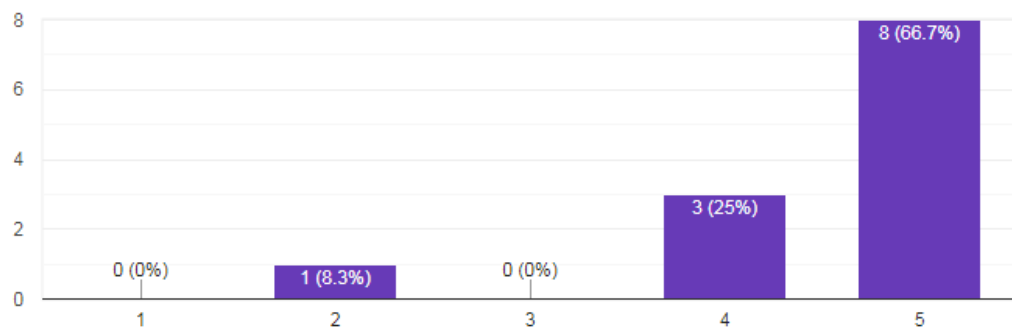


Gráfico 33: Como profissional, me deparo com situações cujo entendimento do inglês é essencial
 Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.3.15 Questão 13

Encerrando a análise das perguntas fechadas do questionário dedicado aos docentes, o questionamento final buscou inquirir sobre o tempo dedicado a aprender inglês no tempo livre do entrevistado, caso o mesmo estudasse a linguagem no seu tempo livre. Neste caso, 41.7% afirmaram estudar inglês no tempo livre, destes, 16.7%, ou dois dos respondentes afirmaram estudar por no mínimo trinta minutos até uma hora semanais, e 25% reservam uma carga horária maior de aperfeiçoamento, mais do que uma hora e trinta minutos semanais. Porém a grande parte, 58.3%, ou sete de doze, afirmaram não estudar inglês no tempo livre. Ligeiramente menor à porcentagem dos estudantes que afirmaram não estudar inglês no tempo livre, que a questão 10 demonstrou que 70.8% deles não utiliza nenhum horário semanal para este fim.

Caso estude, quanto tempo por semana costuma se dedicar ao aprendizado do inglês?

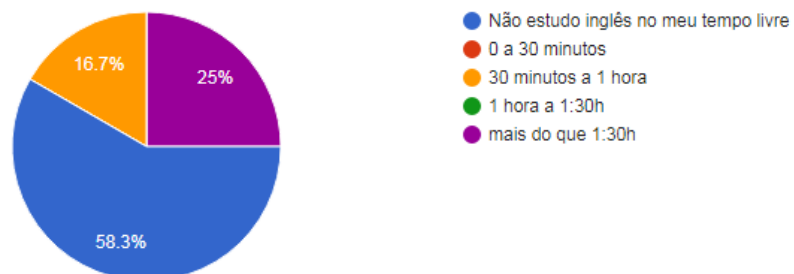


Gráfico 34: Caso estude, quanto tempo por semana costuma se dedicar ao aprendizado do inglês?

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.3 ANÁLISE DAS PERGUNTAS ABERTAS

Este tópico é reservado a analisar as respostas das perguntas dissertativas feitas aos doze professores do curso de Administração da AMF expostos ao questionário deste trabalho. Em seu total, quatro perguntas abertas foram dispostas aos professores e, destas, duas das perguntas são idênticas em ambos os questionários aplicados, buscando nelas pontos de convergência entre os pensamentos dos discentes e docentes.

A primeira delas buscava entender se o professor gostaria de ter maior fluência na língua inglesa. Todas as respostas foram positivas, nenhuma delas aponta para a negação de querer ser mais fluente. As causas apontadas foram principalmente o auxílio em relações pessoais e comerciais e as oportunidades na carreira, convergindo com as respostas desta mesma questão no questionário dos alunos, o qual em sua grande maioria apontaram estas razões para melhorar e aprimorar seu conhecimento no inglês. É possível apontar a concordância com a citação de Pamela Bernabei, retirada do *Psicologia Empresarial*:

Saber ao menos uma língua estrangeira, além daquela de origem. A língua mais falada no mundo é o espanhol. A língua mais usada no mundo nas relações comerciais, políticas e de informação é o inglês. Como mínimo é preciso saber o inglês ou, ao menos, a língua para a qual o interesse da própria atividade é orientado. Para os jovens que têm um pouco mais de tempo, se adquirem também um certificado de nível de conhecimento é ainda melhor, não que mude a realidade, mas faz currículo. (BERNABEI, P, 2013, p.39).

Portanto uma fluência na língua inglesa é apontada em ambos os questionários como essencial para progressão de carreira relações internacionais. Outro ponto abordado nas respostas foi a procura pela melhora em falar e ouvir, o que auxilia muito em viagens de intercâmbio, sendo que, 25% dos professores pretendem fazer e 66.7% já o fizeram recentemente.

A pergunta seguinte “Você já teve dificuldades/facilidades com algum emprego/oportunidade por causa da língua inglesa?” obteve respostas mistas. Cinco professores responderam apenas que não obtiveram nenhum tipo de benefício ou facilidades em decorrência da língua inglesa em sua carreira profissional ou acadêmica. Uma das respostas destaca a dificuldade em decorrência de não saber a língua inglesa em uma aula de pós-graduação. A questão dois reservada aos alunos buscou compreender se os mesmos futuramente buscariam alguma forma de pós-graduação, e 33% desejam mestrado, enquanto 20.8% desejam doutorado, devendo, portanto, iniciar seus estudos enquanto jovens para minimizar as dificuldades

relacionadas a entender inglês, sendo também um requisito para a prova da Anpad e processos de trainee. Foram destacados também oportunidades de carreira que necessitavam de uma fluência em certo nível de inglês.

A pergunta seguinte foi exatamente igual à indagada aos estudantes, sobre porquê a fluência do inglês seria importante para um administrador. Os pontos em comum encontrados entre discentes e docentes são a globalização mundial, encurtamento de fronteiras e um mundo com menos limitações em questão de contato e comunicação entre povos. A concordância com a facilidade do fluente em inglês em negociar com novos mercados, e ter uma visão sistêmica do mundo foram pontos abordados da mesma forma. Conforme Bernabei (2013, p.29):

A velocidade das mudanças socioeconômicas impõe uma *atualização contínua* das competências e das habilidades. É necessária, portanto, uma formação do tipo *life long learning*. Para ser líder no contexto global não se pode mais permanecer esclerosados em papéis, funções e modalidades operacionais que necessariamente e quotidianamente devem confrontar-se com cenários mutáveis (normativos, tecnológicos e científicos).

Portanto, devido às mudanças sofridas em âmbito global, a necessidade de se aprimorar em diversas ferramentas, inclusa a língua inglesa, se torna um requisito para ser líder no contexto global e estar devidamente preparado para os desafios da língua inglesa no mercado de trabalho e acadêmico. O contexto acadêmico e de inovação também é citado em três momentos nas respostas desta pergunta, sendo “para ter acesso ao que há de mais novo em pesquisa e inovação”, além de ser citado como fundamental em graduações *stricto sensu* e ser uma ferramenta essencial para ampliar o campo de pesquisa.

Hamel (2007) cita que em 1997, cerca de 75% das publicações científicas do mundo inteiro foram feitas na língua inglesa, com o declínio de publicações em Alemão e em Francês, e no final do século 20, se tornou a linguagem dominante para publicações. Este fato pode ser comprovado de forma empírica pelo grande número de publicações científicas de países cuja língua original não é a inglesa sendo publicados na última década.

A supremacia crescente do inglês reforça a tendência em direção ao crescente monolinguismo na ciência. Onde apenas a cinquenta ou setenta anos atrás cientistas anglófonos dificilmente poderia ignorar literatura relevante em ao menos algumas outras línguas, hoje eles podem negar a própria existência de resultados científicos fora do inglês [...] Se você quiser ter seus achados científicos lidos por uma comunidade internacional de relevância, e assim por diante, você precisa publicar em inglês (HAMEL, 2007, p.65-66). (Tradução minha)⁵

⁵No original: The increasing supremacy of English reinforces a tendency towards growing monolingualism in science. Whereas only fifty or seventy years ago Anglophone scientists could hardly afford to ignore relevant literature in at least a few other languages, today they can deny the very existence of scientific results outside English [...] If you want to have your research findings read by the relevant international scientific community, so the story goes, you have to publish in English.

A questão derradeira buscou identificar, sob o ponto de vista do professor de Administração, o que justificaria o aluno aprender o inglês. Uma das respostas se refere ao fato de que quanto mais cedo se aprende um idioma, mais fácil se torna alcançar a fluência do mesmo, convergindo com o capítulo de Desenvolvimento e Aprendizado. Esse apresenta um estudo do MIT (2008), que explica que dos 10 aos 18 anos é a melhor época para aprender uma língua nova, devido à grande plasticidade cerebral e a capacidade de adaptação do cérebro jovem. Outro argumento para porque o jovem necessita aprender inglês foi: “É um diferencial. Um profissional que domina outros idiomas terá mais chances em processos seletivos. Em programas *trainee* o inglês é obrigatório. E mesmo para os que pretendem empreender, as inovações são divulgadas em periódicos internacionais e os negócios, em tempos de globalização, não se restringem mais ao local de instalação da empresa”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo buscou identificar as percepções de ambos alunos e professores do curso de administração da Antonio Meneghetti Faculdade com relação ao grau de importância que a língua inglesa exerce em relação à carreira profissional, pesquisa acadêmica e objetivos pessoais. Este estudo, outrossim, explorou o nível de fluência dos entrevistados em sua própria concepção e procurou entender, do ponto de vista dos mesmos, o porquê é válido adquirir um grau maior de entendimento da língua inglesa para si e para um administrador. Especificamente para os docentes, se obtiveram alguma vantagem ou desvantagem referente à língua inglesa durante sua trajetória e de acordo com sua experiência, por qual finalidade o jovem graduando em Administração deveria se aprimorar na língua inglesa.

De acordo com o que foi exposto neste trabalho de graduação, a importância do aprendizado da língua inglesa para o administrador ocorre devido a possibilidade de participar de processos de *trainee*, os quais possuem avaliações de proficiência em língua inglesa, sendo essencial também a quem trilha caminhos acadêmicos, devendo alcançar um bom entendimento desta ferramenta, e se torna relevante no contexto atual devido a já mencionada globalização e encurtamento das distâncias e das comunicações, temos contato com a mesma praticamente diariamente. O contexto não é diferente no mundo corporativo. O profissional pode entrar em contato com ferramentas e estudos oriundos da língua inglesa, e seu entendimento precisa ser concreto para tirar maior proveito das mesmas e aplica-las com eficiência e eficácia.

Analisando os resultados, constatou-se que tanto alunos quanto professores entendem que uma boa fluência do inglês se torna essencial para quem visa trabalhar no exterior e ser um profissional com visão holística.

É uma maneira de se manter a par das inovações mundiais, juntamente com concordarem com afirmações que o inglês é sim essencial para a carreira de um administrador, porém, principalmente no caso dos alunos, a teoria não se traduz em prática devido à pouca fluência dos mesmos, a não concordância em estudar inglês no seu tempo livre, mais da metade confirmarem que não fizeram nem estão fazendo algum curso de inglês. Agregado a isto, está a intenção de mais da metade dos alunos almejar uma pós-graduação *stricto sensu*, previamente comentada neste trabalho. À vista disso, conclui-se que os mesmos têm a percepção sobre a importância do inglês no contexto da sua profissão, porém, é uma percepção de certa forma rasa, com respostas superficiais sobre porque melhorar a fluência seria importante a um administrador.

Contudo, as afirmações não se traduzem em ações objetivas por parte dos mesmos para minimizar possíveis dificuldades relativas à fluência.

Um dos motivos para a escolha deste tema pelo autor foi a comprovação empírica, durante as aulas de Inglês Instrumental, *a priori* cadeira optativa, da grande dificuldade dos estudantes em aspectos básicos da língua inglesa, em comparação com os seus objetivos e intenções de intercâmbio, mestrado e viagens ao exterior. As dificuldades mais básicas eram notadas, como também uma certa aversão ao inglês, motivada provavelmente pela falta de uma base forte nos ensinamentos iniciais e a falta de interesse em instruir-se. Similarmente, nos cursos de Inglês Intermediário, os quais se supõem voltados para quem possuiu uma carga de entendimento além do Inglês Básico, era visível a discrepância entre os alunos, e a defasagem entre eles, principalmente no que toca o inglês falado e escrito, dignos de maior importância em viagens internacionais e comunicação e elaboração de textos acadêmicos.

Entusiasta do encontro de culturas para agregar ao aluno e professor o conhecimento de outras culturas e contribuir para a sua evolução, a AMF disponibilizará, a partir do semestre 2020/01, ao curso de Administração, oito cadeiras de língua inglesa ao aluno, provavelmente devido à dificuldade percebida pela instituição durante as viagens internacionais e o baixo nível de parte do aluno durante a disciplina de Inglês Instrumental, fornecendo ao aluno uma base mais forte no momento da devida utilização do inglês, eliminando inclusive o argumento citado por parte deles sobre cursos caros.

Porém, ao aluno é necessário se adiantar e complementar esta aquisição do inglês de maneira tempestiva, alinhando o aprendizado com seus objetivos. A falta de tempo foi a

argumentação mais utilizada para não estudar inglês, porém a utilização de aplicativos e websites com lições rápidas de alguns minutos são uma maneira de contornar este empecilho.

A evolução desta pesquisa pode se dar com a ampliação do universo amostral, abrangendo diretamente estudantes de pós-graduação (MBA, mestrado e doutorado), pesquisando profundamente sobre suas percepções referente ao que o inglês significa de importante no contexto de sua formação. Outra forma de se ampliar esta pesquisa é buscar junto a empreendedores e recrutadores, profissionais de RH, se a habilidade na língua inglesa do profissional que busca uma vaga juntamente à empresa é um diferencial para a escolha de candidatos e se auxilia de alguma forma para progressão de carreira dentro da companhia.

REFERÊNCIAS

AMBEV. **Trainee Cervejaria Ambev 2019**. 2019

ANPAD. **Prova de Inglês**. Disponível em: <https://testeanpad.org.br/prova/ingles>. Acesso em: 07 de jun. de 2019.

ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE. **AMF e Internacionalidade: Formamos Cidadão Completos!**. [S.I]. Disponível em: <https://faculdadeam.edu.br/amf/amf-e-internacionalidade#undefined1>. Acesso em: 18 de out de 2019.

BERGAMINI, C, W. **Motivação: uma viagem ao centro do conceito**. Brasil. Revista Fator Humano, São Paulo, v. 1. n. 2. p. 64, nov 2002 a jan 2003.

BERNABEI, P. **Psicologia Empresarial**. São Paulo, FOIL, p. 2013.

BOCK, B, M, A; FURTADO, O; TEIXEIRA, T, L de M. **Psicologias: Uma introdução ao estudo da Psicologia**. Editora Saraiva. Livreiros Editores, São Paulo, 2009

RAMOS, D. **O que é o BSC (Balanced Scorecard)**. Blog Da Qualidade. 2018. Disponível em: <https://blogdaqualidade.com.br/o-que-e-bsc-balanced-scorecard/>. Acesso em : 28 de out de 2019

BRESLER, B, R, C. **Organizações e programas de integração: Um estudo sobre a passagem**. FGV. Escola de administração de empresas de São Paulo. Dissertação de mestrado. 1993

BRITISH COUNCIL. **Demandas de aprendizagem de Inglês no Brasil**. 1ª Edição. São Paulo. 2014.

BRITISH COUNCIL. **Nossas pesquisas e infográficos**. Disponível em: <https://www.britishcouncil.org.br/pesquisas-infograficos>. Acesso em: 8 de Abril 2019

BRITISH COUNCIL. **O Estudo Latino-Americano de Habilidades Profissionais**. [S.I]. 2013.

CERVO, A,L ; BERVIAN P, A; SILVA, D R. **Metodologia Científica**. 6ª edição. São Paulo, Pearson, 2007.

CHRISTENSEN, L; JOHNSON, B, R. **Educational Research: Quantitative, Qualitative and Mixed Approaches**. 5ª Edição. University of South Alabama. Sage. 2014.

CONCEITO DE. **Conceito de método científico**. Disponível em: <https://conceito.de/metodo-cientifico>. 12 de fev. de 2011. Acesso em: 14 de Maio 2019

CRESWELL, J, W. **Research design: Qualitative, quantitative and mixed methods approaches**. 3ª Edição. University of Nebraska-Lincoln. SAGE Publications. 2009

DAVIDOFF, L, L. **Introdução à psicologia**. 3ª Edição. Pearson Education do Brasil. 2001.

DECI, Jack. **Motivação e Liderança**. Casa da Qualidade, São Paulo, 1996

DOMINGUES, M, A. **Desenvolvimento e aprendizagem: o que o cérebro tem a ver com isso?**. Editora da Ulbra. p. 75. 2018

DURATEX. **REGULAMENTO – PROGRAMA TRAINEE DURATEX 2017**. [S.I]. 2017

ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. **Old English Language**. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Old-English-language>. 12 de abr. de 2019. Acesso em: 21 de mai. De 2019.

ENDEAVOR. **PDCA: a prática levando sua gestão à perfeição**. [S.I] Disponível em: <https://endeavor.org.br/estrategia-e-gestao/pdca/>. 2015. Acesso em: 28 de out de 2019

ENDEAVOR. **KPI: como medir o que importa no seu negócio**. [S.I] Disponível em: <https://endeavor.org.br/estrategia-e-gestao/kpi/>. 2015. Acesso em: 28 de out de 2019

ENDEAVOR. **ERP: descomplique sua gestão** [S.I] Disponível em: <https://endeavor.org.br/estrategia-e-gestao/erp/>. 2015. Acesso em: 28 de out de 2019

ENDEAVOR. **ERP: descomplique sua gestão** [S.I] Disponível em: <https://endeavor.org.br/estrategia-e-gestao/erp/>. 2015. Acesso em: 28 de out de 2019

ENDEAVOR. **5W2H: é hora de tirar as dúvidas e colocar a produtividade no seu dia a dia**. [S.I]. Disponível em: <https://endeavor.org.br/pessoas/5w2h/>. Acesso em: 28 de out de 2019.

FELLOWS, R; LIU, A. **Research Methods for Construction**. Terceira Edição Blackwell Publishing Ltd. Reino Unido. 2008

FERRARI, M. **A hipótese do período crítico no aprendizado da língua estrangeira analisada à luz do paradigma conexcionista**. PUCRS. Curso de pós-graduação em Letras. Porto Alegre. 2007

FRAGA, S, R, A. **Perfil e estilo de aprendizagem: estudo comparativo de duas organizações de prestação de serviço de Salvador – Bahia**. Universidade Federal da Bahia Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – FFCH Programa de Pós-Graduação em Psicologia – PGPSI. 2005

GASPARINI, C. **Os 10 destinos de intercâmbio mais procurados pelos brasileiros**. EXAME. Carreira - Você S/A. [S.I]. 13 de out. 2017. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/carreira/os-10-destinos-de-intercambio-mais-procurados-pelos-brasileiros/>. Acesso em: 04 de Junho de 2019.

GERHARDT, E, T; SILVEIRA, T, D. **Métodos de pesquisa**. 1ª Edição. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2009

GIL, A, C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª edição. Editora Atlas S.A, São Paulo, p. 103, p. 104. 2010.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Editora Atlas S.A, São Paulo, 2008.

GODOY, S. A. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de administração de empresas. São Paulo. V.35, n.2, 1995

HAMEL, E, R. **The dominance of English in the international scientific periodical literature and the future of language use in science.** AILA Review. John Benjamins Publishing Company. Universidad Autonoma Metropolitana. México. 2007.

INTERNET WORLD STATS. **Internet World Users By Language.** Miniwatts Marketing Group. [S.I]. Disponível em: <https://www.internetworldstats.com/stats7.htm>. Acesso em: 22 de out de 2019.

JOHNSTON. M, S ; VIDAL. C, P ; GARAU. M, J. **A CASE STUDY ON THE LINGUISTIC PROFILE AND SELF-PERCEPTION OF MULTILINGUAL UNIVERSITY STUDENTS.** Academia. 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/7619193/A_CASE_STUDY_ON_THE_LINGUISTIC_PROFILE_AND_SELF-PERCEPTION_OF_MULTILINGUAL_UNIVERSITY_STUDENTS. Acesso em : 17 de Abril 2019

KEYSAR. B ; HAYAKAMA S. L ; AN. S, G. The Foreign-Language Effect: Thinking in a Foreign Tongue Reduces Decision Biases. **Psychological Science.** 2012. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0956797611432178>. Acesso em : 17 de Abril 2019

KOCHE, C, J. **Fundamentos de Metodologia Científica. Teoria da ciência e iniciação científica.** Editora Vozes. Petrópolis, Rio de Janeiro, 2011.

LAKATOS, E, M; MARCONI, A de, M. **Técnicas de pesquisa.** 5ª Edição. Editora Atlas, São Paulo, p.174. 2002

LAKATOS, E, M; MARCONI, A de, M. **Técnicas de pesquisa.** 7ª Edição. Editora Atlas, São Paulo, p.2. 2008

LEEDY, D, P; ORMROD, E, J. **Practical Research: Planning and design.** 11ª Edição. Always Learning. Pearson. 2015.

MAXIMINIANO, A, C, A. **Introdução à administração.** 8ª Edição. São Paulo. Editora Atlas. 2011.

MENEGHETTI, A. **Isomaster.** Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2018.

MENEGHETTI, A. **Jovens e a realidade cotidiana.** Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.

MENEGHETTI, A. **Os Jovens e a Ética Ôtica.** Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS. Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, A. **Psicologia Empresarial.** São Paulo, FOIL, 2013.

MONTANA, J, P. CHARNOV, H, B. **Administração.** São Paulo. Saraiva. 1998.

OLIVEIRA, DE M, O. **UM ESTUDO SOBRE A MOTIVAÇÃO PROFISSIONAL E OLIVEIRA, W. Principais teorias e escolas da Administração.** ADMINISTRADORES [S.I]. 30 de nov. 2010. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/principais-teorias-e-escolas-da-administracao>. Acesso em: 29 de mai de 2019

ORIGEM DA PALAVRA. **Palavra ócio**. [S.I] [2017?]. Disponível em: <https://origemdapalavra.com.br/palavras/ocio/>. Acesso em: 30 de mai de 2019.

PASQUINI, O, A; ANDRADE, A de, F; SOUZA, de G, F; CASTRO, de O, M. **Motivação no trabalho: um estudo no supermercado Pastorinho S/A**. Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas de Presidente Prudente. p.16, p.17. 30 de nov. 2005

PESSOAL DOS SERVIDORES DO TCU: A CONTRIBUIÇÃO DOS

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 24ª Edição. Editora Forense Universitária. 1999.

PROGRAMAS MOTIVACIONAIS. CORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E PESQUISA Pós-Graduação Lato Sensu em Direito Administrativo com ênfase em Gestão Pública. Brasília. 2008.

SAMPIERI, R, H; COLLADO, C, F; LUCIO, B M del P. **Metodologia de pesquisa**, 5ª edição, México, McGraw-Hill/Interamericana editores S.A, tradução Penso Editora, 2010.

SEBRAE. **Como funciona um programa de trainee**. [S.I]. 11 de set de 2019. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artigosPessoas/como-funciona-um-programa-de-trainee,7e0db85844cb5510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 10 de out de 2019.

SIENA, O. **Metodologia de pesquisa científica: Elementos para Elaboração e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos**. Fundação Universidade Federal de Rondônia. Mestrado em Administração. Departamento de Administração. UNIR. Porto Velho. 2007

STATISTA. **The most spoken languages worldwide (native speakers in millions)**. [S.I] [2019?]. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/266808/the-most-spoken-languages-worldwide>. Acesso em: 07 de jun de 2019.

SUCIO, E-L, MORTAN, M, LAZAR, L. **VROOM'S EXPECTANCY THEORY. AN EMPIRICAL STUDY: CIVIL SERVANT'S PERFORMANCE APPRAISAL INFLUENCING EXPECTANCY**. Transylvanian Review of Administrative Sciences. N° 39. 2013.

TRAFTON, A. **Cognitive scientists define critical period for learning language: Study shows children remain adept learners until the age of 17 or 18**. MIT News. 01 de Maio de 2018.

TURNER, A.L, ONWUEGBUZIE, J.A, BURKE, R.J. **Toward a Definition of Mixed Methods Research**. Sage Journals. Pennsylvania State Univ. 1 abril 2007. P.117. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1558689806298224>. Acessado em: 24 de mai. 2019

UKESSAYS. **Definitions available for quantitative research given by different authors**. Disponível em: <https://www.ukessays.com/essays/psychology/definitions-available-for-quantitative-research-given-by-different-authors-psychology-essay.php?vref=1>. 12 de mai. De 2016. Acesso em 14 de Maio 2019.

WILLIAMS, C. **Research Methods**. Journal of Business & Economic Research. Vol.5, Núm. 3. p.1, p.3. Mar. 2007.

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos alunos

ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE – RESTINGA SECA/RS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

**QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA
ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE**

Este questionário faz parte do projeto de TCC do período 2019/02 e se propõe a coletar dados sobre características dos alunos do curso de administração sobre a língua inglesa. Agradecemos desde já sua valiosa participação respondendo a este questionário. O mesmo é confidencial, portanto não assine em nenhuma página.

Gênero:

() Masculino; () Feminino

Qual sua idade ?

Qual seu semestre ?

Trabalha ?

() Sim; () Não

Qual você considera ser seu nível de entendimento da língua inglesa?

Não escrevo, não leio e não falo em inglês ()

Consigo entender o sentido do texto, mas não falo nem escrevo ()

Entendo o sentido do texto, escrevo razoavelmente e falo razoavelmente ()

Consigo entender textos mais complexos, escrevo bem e falo bem ()

Consigo ler, escrever e falar com fluência ()

Sobre pós-graduação

Pretendo cursar MBA (*master in business administration*); Pretendo curso especialização; Pretendo cursar mestrado; Pretendo cursar doutorado; Não pretendo cursar pós graduação

Pretendo fazer intercâmbio em um futuro próximo

Sim; Não

Já fiz ou estou fazendo algum curso de língua inglesa, presencial ou EAD

Já fiz; Não; Estou fazendo

Futuramente, você se imagina trabalhando em uma empresa do exterior?

Sim; Não

Eu estudo inglês por conta própria no meu tempo livre

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Eu vejo o inglês como essencial para a carreira do administrador

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Eu considero aprender a língua inglesa como ferramenta importante para meu futuro profissional

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Eu considero aprender a língua inglesa como uma ferramenta importante para meu futuro pessoal

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Caso estude, quanto tempo por semana costuma se dedicar ao aprendizado do inglês?

- () Não estudo inglês no meu tempo livre; () 0 a 30 minutos; () 30 minutos a 1 hora;
- () 1 hora a 1:30h; () mais do que 1:30h

Na sua opinião, quais empecilhos mais atrapalham na aprendizagem do inglês?

- () Falta de tempo; () Cursos caros; () Falta de motivação; () Dificuldade para aprender;
- () Não tenho empecilhos para estudar inglês; () Outro:

RESPONDA:

Você quer ser mais fluente na língua inglesa? Justifique sua resposta.

Na sua opinião, ser fluente na língua inglesa é importante para um administrador? Justifique sua resposta.

APÊNDICE B – Questionário aplicado aos professores

ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE – RESTINGA SECA/RS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

**QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA
ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE**

Este questionário faz parte do projeto de TCC do período 2019/02 e se propõe a coletar dados sobre características dos professores do curso de administração da Antonio Meneghetti Faculdade sobre a língua inglesa. Agradecemos desde já sua valiosa participação respondendo a este questionário. O mesmo é confidencial, portanto não assine em nenhuma página..

Gênero:

() Masculino; () Feminino

Qual sua idade ?

Há quanto tempo é professor? (em todas as instituições)

() Menos de 1 ano; () entre 1 a 3 anos; () há mais de 3 anos

Qual você considera ser seu nível de entendimento da língua inglesa?

Não escrevo, não leio e não falo em inglês ()

Consigo entender o sentido do texto, mas não falo nem escrevo ()

Entendo o sentido do texto, escrevo razoavelmente e falo razoavelmente ()

Consigo entender textos mais complexos, escrevo bem e falo bem ()

Consigo ler, escrever e falar com fluência ()

Nível de formação acadêmica ?

Sobre pós-graduação

Pretendo cursar MBA (*master in business administration*); Pretendo curso especialização; Pretendo cursar mestrado; Pretendo cursar doutorado; Não pretendo cursar pós graduação

Pretendo fazer um intercâmbio em um futuro próximo ou fiz intercâmbio recentemente

Já fiz; Pretendo fazer; Não pretendo fazer

Já fiz ou estou fazendo algum curso de língua inglesa, presencial ou EAD (Educação à distância)

Já fiz; Não; Estou fazendo

Você possui ou tem intenção de ter uma empresa do exterior como parceira comercial?

Possuo empresa como parceira comercial; Não possuo empresa como parceira comercial;
 Tenho intenção em ter parceria internacional; Não tenho intenção

	Discordo totalmente	Discordo	Indeciso	Concordo	Concordo totalmente
Eu estudo inglês por conta própria no meu tempo livre	1	2	3	4	5
Eu vejo o inglês como essencial para a carreira do administrador	1	2	3	4	5
Eu considero aprender a língua inglesa como ferramenta importante para meu futuro profissional e acadêmico	1	2	3	4	5
Eu considero aprender a língua inglesa como uma ferramenta importante para meu futuro pessoal	1	2	3	4	5
Ter estudado a língua inglesa foi um diferencial para a progressão de minha carreira	1	2	3	4	5

Como profissional, me deparo com situações cujo entendimento do inglês é essencial

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Caso estude, quanto tempo por semana costuma se dedicar ao aprendizado do inglês?

() Não estudo inglês no meu tempo livre; () 0 a 30 minutos; () 30 minutos a 1 hora;

() 1 hora a 1:30h; () mais do que 1:30h

RESPONDA:

Você quer ser mais fluente na língua inglesa? Justifique sua resposta.

Você já teve dificuldades/facilidades com algum emprego/oportunidade por causa da língua inglesa? Por favor exemplifique

Na sua opinião, por que a fluência no inglês seria importante para um administrador?

Na sua opinião, por qual motivo o aluno de administração deve se dedicar ao aprendizado do inglês?